



CLÍNICAS MIRA

Clínica Oftalmológica J. Mira

www.clinicajoaquimmira.com



CORRECÇÃO POR LASER (LASIK): OU LENTE INTRAOCULAR

MIOPIA, ASTIGMATISMO E HIPERMETROPIA

CIRURGIA DA CATARATA COM LENTE MULTIFOCAL



ACORDOS: ADSE - ADM - SAD-GNR - SAD-PSP - SAMS CENTRO - SAMS QUADROS - SAMS SIB - ADVANCECARE - MÉDIS - MULTICARE - EDP - CGD - Sávda

COIMBRA

Rua S. Teotónio, Lote 12 R/C - 3000-377

Telef.: 239 488 020 . Fax 239 488 029 . Telm: 937 463 036

Email: geral@clinicajoaquimmira.com

BATALHA

Telef.: 244 766 444 . Fax 244 766 464

Telm: 939 980 426

Email: batalha@clinicajoaquimmira.com

OURÉM

Telef.: 249 543 665 . Fax 249 545 760

Telm: 932 296 628

Email: ourem@clinicajoaquimmira.com







4511

BASMOITA

Basculantes da Serra da Moita, Lda.

Leonel | Sócio Gerente | 235 712 143 Resid.

FABRICANTES DE:

• BÂSCULAS • CARROÇARIAS

• KITES EM ALUMÍNIO

Tlf./Fax: 235 713 731 | Tlm. 964 456 719

E-mail: basmoita@sapo.pt

Serra da Moita

3420-035 Carapinha (Tábua)



Campeão

das Províncias

DIRECTOR LINO VINHAL

www.campeaoprovincias.pt

PREÇO 1€ | 2ª SÉRIE | ANO 25 | EDIÇÃO N.º 1270 | 28 DE AGOSTO DE 2025 | SEMANÁRIO À QUINTA-FEIRA

Telef. 239 497 750 | E-MAIL: campeaojornal@gmail.com



Luima

BRAIDS

939 674 884

Atendimento ao domicílio

@llu.braids

Agenda seu horário e receba seu cuidado sem sair de casa

SEMANÁRIO NO PAPEL (QUINTAS-FEIRAS)... DIÁRIO ONLINE (WWW.CAMPEAOPROVINCIAS.PT)... VESPERTINO DIGITAL (DE SEGUNDA A SEXTA) | AUDIÊNCIA QUALIFICADA

COIMBRA LEVA ÀS URNAS QUASE 2 MIL CANDIDATOS NAS AUTÁRQUICAS

Nas próximas eleições autárquicas são sete as candidaturas à Câmara Municipal: Juntos Somos Coimbra (PSD, CDS-PP, IL, NC, PPM, VP, MPT), Avançar Coimbra (PS, L, PAN), Coligação Democrática Unitária (PCP-PEV), Chega, Bloco de Esquerda, Nova Direita e Alternativa Democrática Nacional. Em todo o concelho de Coimbra são 1.906 nomes, sendo 1.125 efectivos e 781 suplentes, incluindo o Executivo da Câmara, a Assembleia Municipal e as 18 Assembleias de Freguesia. O “Campeão” consultou todas as listas candidatas e apresenta os números e o que muda para a votação a 12 de Outubro. **PÁGINA 3**

ULS de Coimbra faz diariamente 200 cirurgias e 10 mil consultas

O Campeão das Províncias apresenta, em números, o perfil operacional da Unidade Local de Saúde (ULS) de Coimbra, que já é uma das maiores e mais inovadoras do país. Esta ULS responde diariamente às necessidades de saúde de cerca de dois milhões de pessoas em 21 concelhos, com 26 centros de saúde e oito unidades hospitalares (incluindo duas Maternidades). Ao serviço da ULS de Coimbra estão 10.181 profissionais (2.200 médicos e 3.771 enfermeiros), ultrapassando diariamente as 10.000 consultas e as 200 cirurgias. **PÁGINA 6**

ENTREVISTAS

António Filipe

Candidato às eleições Presidenciais de 2026

PÁGINA 2



José Miguel Ramos Ferreira

Candidato do PSD à Câmara de Miranda do Corvo

PÁGINA 7



Montemor-o-Velho vive Feira do Ano durante 10 dias

Do próximo sábado, 30 de Agosto, até dia 8 de Setembro, Montemor-o-Velho revive durante 10 dias a secular Feira do Ano, em que a cultura, a tradição e a modernidade se encontram. O “coração” do Baixo Mondego encontra-se também no convívio à mesa com a gastronomia, na feira de actividades económicas e sociais, com as noites bem animadas. Pelo palco principal vão passar grandes nomes da música: Nininho Vaz Maia (dia 30), Fernando Daniel (31), Nemanus (1 de Setembro), Plutónio (2), Matias Damásio (3), Adelaide Sofia (4), Ana Moura (5), Anselmo Ralph (6), The Gift (7) e Orquestra Masterclass & Anabela (dia 8). **PÁGINAS 11 a 14**

ENCERRA À SEGUNDA-FEIRA



D. Duarte Dois

restaurante | marisqueira | típica tradicional portuguesa

ESPECIALIDADES (Carne)

Picanha na Brasa à D. Duarte

Cabrito Assado à Padeiro

Chateaubriand

Tornado à Americana

Mar e Terra Especial

Costeleta de Novilho de Churrasco

ESPECIALIDADES (Mariscos vivos e peixes frescos)

Arroz de Marisco

Bacalhau à D. Duarte

Paelha de Marisco

Polvo à Lagareiro

Rua de Moçambique, 34 | 3030-062 Coimbra

tel.: 239 701 461

 Visite as nossas duas salas com ambientes totalmente diferentes

XXXVI FEIRA DO MEL 2025 ESPINHAL PENELA



6 SET

MANINHO SÓRITMO

5 SET

SMELLS LIKE 90'S UH! BAILÃO

7 SET

XXXVI FEIRA DO MEL DO ESPINHAL FESTIVAL DE FOLCLORE FILHAS DE ABRIL











A UNIÃO DAS FREGUESIAS DE PINHEIRO DE COJA E MEDA DE MOUROS

FELICITA E AGRADECE AOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE TÁBUA PELOS 90 ANOS AO SERVIÇO DA COMUNIDADE



GEOSEGURO

MEDIAÇÃO DE SEGUROS, LDA.

RUA JOÃO DE RUÃO - EDIFÍCIO SÓFIA - LOJA 49 R/C - 3000-229 COIMBRA

TELEF.: 239 836 818 - WWW.GEOSEGURO.PT



EXPO CERNACHE 2025 SEX-29

29 30 31 AGOSTO

SÁB-30

DOM-31

10H SEXTO COMPASSO

22H00 CHAVE D'OURO

23H30 RUTH MARLENE

23H30 SÉRGIO ROSSI

19H00 ANA LEÃO



ANTÓNIO FILIPE, CANDIDATO ÀS PRESIDENCIAIS DE 2026, EM ENTREVISTA:

“MAIS DO QUE ESTABILIDADE GOVERNATIVA, QUERO ESTABILIDADE NA VIDA DAS PESSOAS”

ANA CLARA*

Histórico comunista, deputado durante várias décadas, vice-presidente da Assembleia da República em três legislaturas, António Filipe dispensa apresentações. Em entrevista ao “Campeão das Províncias”, afirma que a sua candidatura “pretende dar expressão à vida concreta das pessoas” e “ser o espaço de convergência”. Sobre Coimbra, António Filipe diz que “é uma referência para todos os democratas”. “É esse espírito coimbrão, insubmisso, de resistência e de luta, que pretendo transportar com a minha candidatura”, assegura.

Campeão das Províncias [CP]: O que o leva a candidatar-se à Presidência da República e que Presidente será?

António Filipe [AF]: O que se impõe no actual contexto é a eleição de um Presidente da República que assuma e defenda critérios e valores democráticos, seja respeitador dos direitos, liberdades e garantias, se identifique com os interesses dos trabalhadores e do povo e se comprometa com o dever de cumprir e fazer cumprir a Constituição. Creio corresponder a esse perfil.

[CP]: Assume-se como o candidato dos democratas e capaz de unir a esquerda. Porquê?

[AF]: A minha candidatura pretende ser o espaço de convergência em que se podem rever todos os trabalhadores, todos os homens e mulheres que lutam por um Portugal mais justo, soberano e desenvolvido, todos os que assumem o projecto inscrito na Constituição, independentemente das suas opções políticas e partidárias. É uma candidatura que pretende dar expressão à vida concreta das pessoas, da maioria dos portugueses, e que estará sempre ao lado da luta de uma vida melhor para a nossa população.

[CP]: Que outras características entende que o distinguem dos restantes candidatos?



António Filipe: “Outras candidaturas, com apelos ao consenso e à moderação, no fundo, querem que tudo fique na mesma”

[AF]: Outras candidaturas, apresentadas até à data, com apelos ao consenso e à moderação, no fundo, querem que tudo fique na mesma e convergem no essencial com os interesses do grande poder económico. Não dão garantias de um exercício das funções presidenciais de acordo com o que a Constituição exige, nem correspondem à necessidade de um firme posicionamento em defesa da democracia e no combate às forças e projectos reaccionários.

[CP]: Temos António José Seguro na corrida, no espaço ideológico da esquerda. Ainda não sabemos se mais algum candidato avançará neste espectro. Teme dificuldades nesta corrida por essa razão?

[AF]: A minha candidatura não depende de saber quem são, ou serão, os outros candidatos. O posicionamento ideológico e a prática conhecida do Dr. António José Seguro, que como se sabe foi líder do PS, não converge, nos seus propósitos, com a minha candidatura, e não substitui a sua necessidade.

[CP]: O Presidente da República é, por natureza, um garante da estabilidade. Quais serão as suas prioridades e que marca quer deixar no cargo e no País, caso seja eleito?

[AF]: O actual Presidente da República nunca deixou de se apresentar como garante de estabilidade, entretanto, num só mandato, dissolveu por três vezes a Assembleia da República. Mais importante do que garantir uma suposta estabilidade

governativa é garantir que haja estabilidade na vida das pessoas.

[CP]: O que pensa em relação à reforma do sistema político? É favorável a uma eventual revisão constitucional?

[AF]: A reforma do sistema político é uma competência exclusiva da Assembleia da República. Quanto a uma eventual revisão constitucional, convivo bem com a Constituição tal como existe. Não vejo a necessidade de a rever.

“Profundas desigualdades e injustiças”

[CP]: Em termos económicos e sociais, o que mais o preocupa actualmente no País e quais as áreas que serão para si uma prioridade nacional?

[AF]: Portugal é hoje um País marcado por profundas desigualdades e injustiças. Um País onde se avoluma o contraste entre uma larga maioria sujeita a baixos salários e pensões e um núcleo restrito de indivíduos que acumula cada vez mais riqueza. Um País cada vez mais dependente e com défices estruturais que se consolidam apesar das muitas promessas. Um País que, apesar das possibilidades abertas pela Revolução de Abril, tem sido sujeito a políticas que conduzem ao empobrecimento e à exploração, à degradação dos serviços públicos, ao desprezo das suas capacidades produtivas e a uma crescente dependência externa quando se exigia a afirmação

plena da sua soberania e do projecto de desenvolvimento inscrito na Constituição.

[CP]: Que opinião tem do trabalho deste Governo e de que forma irá balizar as relações com o primeiro-ministro e com o Executivo?

[AF]: O País está confrontado com um Governo apostado em levar por diante uma agenda reaccionária contra a Constituição, de ataque aos direitos dos trabalhadores, de privatização dos serviços públicos e do que resta do sector empresarial público, de degradação do Serviço Nacional de Saúde e da escola pública, de privatização e assalto aos recursos da segurança social, de desprezo pela cultura e pelo associativismo, e que se apoia no crescimento de uma extrema-direita fascizante, racista e xenófoba, intensamente promovida pelo poder económico e pela comunicação social dominante. O Presidente da República não deve ser cúmplice dessa agenda. Deve usar os poderes que a Constituição lhe confere para enfrentar essa política.

[CP]: Que balanço faz dos dois mandatos do actual Presidente, Marcelo Rebelo de Sousa?

[AF]: O actual Presidente da República não é meu adversário nesta eleição. Contudo, tenho uma opinião crítica sobre o seu exercício, particularmente no segundo mandato. Acho que o seu erro mais grave foi ter dissolvido a Assembleia da República em face da rejeição da Proposta de Lei de Orçamento do Estado

para 2022. Com essa decisão abriu caminho a uma sucessão de eleições antecipadas com resultados desastrosos para o País.

[CP]: Quanto à imigração, qual a sua visão sobre esta matéria em Portugal e como olha para a forma como o assunto tem sido abordado pelos partidos em Portugal no último ano?

[AF]: A imigração assume um papel cada vez mais relevante na sociedade e na economia nacional. É preciso reforçar os meios de combate às organizações criminosas que se dedicam ao tráfico de seres humanos e aos patrões que beneficiam desses crimes para melhor poder explorar as suas vítimas, e é preciso encontrar mecanismos credíveis de regularização e de entrada e permanência de imigrantes em Portugal para trabalhar em condições legais e em igualdade de deveres e direitos com os trabalhadores nacionais, como aliás determina a Constituição. O que não pode haver é uma política de imigração em que os estrangeiros ricos tenham direitos sem deveres e os estrangeiros pobres tenham deveres sem direitos.

“Coimbra é uma referência para todos os democratas”

[CP]: Tem um currículo político que fala por si. É um histórico do PCP (que o apoia nesta candidatura, como seria expectável), tem um longo percurso que se confunde com a democracia, nomeadamente na Assembleia da República, ao longo das últimas décadas. Considera que este seu caminho é decisivo para o exercício do cargo de Chefe de Estado? Em que medida?

[AF]: Ao longo de muitos anos de intervenção política, creio ter obtido a experiência, o conhecimento e as capacidades que me habilitam para exercer as funções de Presidente da República e procurei demonstrar, julgo que com algum sucesso, que no funcionamento da democracia, é possível conciliar a defesa intransigente das po-

sições políticas de cada um e o combate leal a posições políticas diferentes com um sentido de equilíbrio e de abertura a consensos em que todos os democratas se possam rever e que contribua para o prestígio das instituições democráticas.

[CP]: O PCP tem tido, em várias eleições recentes, resultados que têm ficado aquém de outros tempos. Considera que estes resultados menos satisfatórios podem influenciar a escolha do eleitorado nestas presidenciais de 2026 ou conta com o eleitorado comunista, sem reservas?

[AF]: A minha candidatura não se dirige ao “eleitorado comunista”, seja lá isso o que for. Dirige-se a todos os cidadãos que não se conformam com o estado a que o País chegou e querem um Presidente da República identificado com os valores da democracia. A eleição do Presidente da República não é uma eleição partidária.



“A minha candidatura vai para além do eleitorado comunista”

[CP]: O nosso jornal centra-se na região de Coimbra. Que memórias tem da cidade e, se lhe pedir uma mensagem para o eleitorado de Coimbra, tendo em conta o que conhece do Distrito, o que gostava de dizer aos nossos leitores?

[AF]: Nunca vivi em Coimbra, mas tenho gratas recordações da cidade e das suas gentes. Coimbra inscreveu o seu nome a letras de ouro nas lutas pela democracia no nosso País e é uma referência para todos os democratas. É esse espírito coimbrão, insubmisso, de resistência e de luta, que pretendo transportar com a minha candidatura.

(*) Jornalista do “Campeão” em Lisboa

CONCELHO DE COIMBRA TEM QUASE 2 MIL CANDIDATOS ÀS AUTÁRQUICAS

MARCELO DOMINGUES
TOMAZ

Avançar Coimbra e Juntos Somos Coimbra apresentam listas completas, Coligação Democrática Unitária garante presença robusta e Chega, Bloco de Esquerda, Nova Direita e Alternativa Democrática Nacional também estão na disputa.

As Eleições Autárquicas de 2025 no concelho de Coimbra mobilizam um contingente total de quase 2.000 candidatos, entre efectivos e suplentes, para a disputa da Câmara Municipal, da Assembleia Municipal e das dezoito Assembleias de Freguesia. O número, obtido pelo Campeão das Províncias a partir do levantamento das listas prévias apresentadas ao Tribunal Judicial da Comarca, evidencia o peso da máquina política local e mostra como diferentes partidos e coligações enfrentam o desafio de preencher todas as candidaturas possíveis.

A Câmara Municipal de Coimbra, com 11 mandatos executivos, recebe este ano sete listas concorrentes: Avançar Coimbra, formada pelo Partido Socialista (PS), Livre (L) e Pessoas - Animais - Natureza (PAN); Juntos Somos Coimbra, formada pelo Partido Social Democrata (PSD), Centro Democrático Social - Partido Popular (CDS - PP), Iniciativa Liberal (IL), Nós, Cidadãos! (NC), Partido Popular Monárquico (PPM), Volt Portugal (VP) e Movimento Partido da Terra (MPT); Coligação Democrática Unitária, formada pelo Partido Comunista Português (PCP) e pelo Partido Ecologista "Os Verdes" (PEV); além do Bloco de Esquerda (BE), do Chega (CH), da Nova Direita (ND) e da Alternativa Democrática Nacional (ADN), que concorrem sem alianças.

Todos, excepto o BE, apresentam a compo-



Quem fizer o pleno de candidaturas à Câmara, Assembleia Municipal e às 18 Freguesias do concelho de Coimbra apresenta um total de quase 500 candidatos

ção máxima permitida por lei: 11 efectivos e número idêntico ou muito próximo de suplentes. O BE apresenta apenas 9 efectivos e 3 suplentes, mas deverá ainda rectificar a sua lista.

Assembleias Municipais e de Freguesia

A Assembleia Municipal, que funciona como parlamento concelhio, elege 33 deputados directamente, aos quais se somam os presidentes das Juntas de Freguesia. Aqui, tanto a coligação Avançar Coimbra como a Juntos Somos Coimbra voltam a apresentar listas completas, com 33 efectivos e 33 suplentes cada, seguidas da Coligação Democrática Unitária, com 33 e 28, e de forças com representação mais modesta em suplentes, como CH, ADN e BE, todos com 33 e 11. Já ND apontou 33 efectivos e 10 suplentes.

Nas Assembleias de Freguesia, os números variam consoante a população. A lei eleitoral fixa escalões: freguesias com até 5.000 eleitores elegem 9 membros; entre 5.000 e 20.000 elegem 13; e acima de 20.000 elegem 19. Em Coimbra, apenas Santo António dos Olivais atinge a fasquia mais alta, com 19 man-

dados. Quatro freguesias têm 13 vagas: Eiras e São Paulo de Frades, Santa Clara e Castelo Viegas, São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades e Sé Nova - Santa Cruz - Almedina - São Bartolomeu. As restantes doze freguesias - Almalaguês; Brasfemes; Ceira; Cernache; São João do Campo; São Silvestre; Torres do Mondego; Antuzede e Vil de Matos; Assafarge e Antanol; São Martinho de Árvore e Lamarosa; Souselas e Botão; Taveiro, Ameal e Arzila; e Trouxemil e Torre de Vilela - elegem 9 efectivos.

É neste patamar que se observam algumas diferenças: o BE não concorre em São Silvestre e a ND surge apenas em Santo António dos Olivais e Trouxemil e Torre de Vilela. Já o Unir para Afimar (UPA), movimento independente que disputa apenas a freguesia de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades, conta com 23 candidatos efectivos e 23 suplentes.

A soma geral confirma o peso das maiores forças: a Avançar Coimbra deverá ter 458 candidatos (232 efectivos e 226 suplentes), seguida de perto pela Juntos Somos Coimbra, com 450 (232 e 218). A Coligação Democrática Unitária também mostra presença ampla, com 418 (232 e 186) no-

mes. Já o CH soma 263 (189 e 74), o BE aparece com 169 (122 e 47), a ND com 100 (72 e 28) e a ADN com 74 (55 e 19). O total prévio é de 1.125 efectivos e 781 suplentes em todo o concelho, totalizando 1.906 cidadãos nomeados nas listas.

Entradas e saídas redesenham disputa pela Câmara Municipal

Há quatro anos, a Câmara Municipal de Coimbra contou com oito candidaturas: o PS, a coligação então designada Juntos Somos Coimbra (na altura unindo

PSD, CDS-PP, PPM, VP, NC, RIR, Reagir, Incluir, Reciclar e A, Aliança), a Coligação Democrática Unitária (PCP e PEV), o CH, a IL, o PAN, o movimento independente Cidadãos por Coimbra (apoiado pelo BE) e a coligação Coimbra é Capital (MPT e PDR, Partido Democrático Republicano).

Já em 2025, o quadro apresenta sete candidaturas: mantêm-se o PS, agora em coligação com o L e o PAN sob a designação Avançar Coimbra, a Juntos Somos Coimbra reformulada, hoje sem o RIR e o A e com o IL e o MPT, a Coligação Democrática Unitária, o CH e o BE, mas surgem como novidades a ND e a ADN, ao passo que desaparecem uma coligação, uma lista própria e um independente.

Nas Autárquicas de 2021, a Câmara registou uma viragem política significativa: a coligação PSD, CDS-PP, PPM, VP, NC, RIR e A conquistou a presidência com 43,9% dos votos e seis vereadores, assegurando maioria absoluta e afastando o PS, que obteve 32,6% e quatro mandatos, perdendo assim o executivo que liderava desde 2013. A coligação PCP e PEV manteve representação com um vereador, com

7,5%, enquanto todas as restantes forças - Cidadãos por Coimbra, CH, IL, PAN e MPT e PDR - ficaram sem assento, apesar de reunirem votos que, no conjunto, somaram cerca de 12% do eleitorado. Esse resultado já consolidava a coligação liderada pelo PSD como força dominante em Coimbra, marcando a retracção dos independentes e de partidos médios numa ascensão de partidos ideologicamente mais alinhados ao conservadorismo, o que viria a ser confirmado nas Eleições Legislativas. O comparativo detalhado com 2021 ainda depende da análise dos editais de candidatura desse ano, mas o panorama aponta para uma maior concentração de candidaturas em 2025, com forças partidárias a preferirem coligações abrangentes em vez de listas isoladas.

No terreno, os números traduzem capacidade de organização e implantação local. As coligações Avançar Coimbra e Juntos Somos Coimbra competem no topo, não apenas em votos como no último escrutínio, mas também em volume de candidatos, o que revela a dimensão das suas estruturas de apoio. A Coligação Democrática Unitária mantém a tradição de listas completas nas freguesias, enquanto CH, ADN e ND surgem como actores em crescimento e o BE está ausente em algumas freguesias. Já os movimentos independentes são residuais, limitados no concelho ao caso da UPA.

Com 1.906 nomes envolvidos até agora, as Autárquicas de Coimbra em 2025 mostram que a democracia local continua a mobilizar centenas de cidadãos para cargos electivos. O resultado das urnas, a 12 de Outubro, dirá se haverá alguma hegemonia e se essas forças se traduzirão também em governabilidade.



São sete as forças políticas, com um total de 77 efectivos, para os 11 lugares do Executivo da Câmara Municipal de Coimbra

ASCENSOR

A SUBIR

GABRIEL SILVA/ IPN – Às vezes basta um pequeno gesto para alegrar o coração de quem tem pouco ou nada. Está aqui um exemplo: no seguimento da iniciativa Empreendedor 50+ 2025 da Região Centro, promovida pela CCDDR-Centro, o Instituto Pedro Nunes, enquanto entidade proponente do vencedor da edição deste ano, indicou a Casa dos Pobres para receber uma das componentes do prémio, reconhecendo o trabalho meritório desta instituição no apoio diário à comunidade e na promoção da coesão social. Sugestão que foi aceite pela CCDDR-Centro que irá atribuir o prémio de 1000 euros à Casa dos Pobres, em inícios de Setembro (dia 8). Dir-se-á, que o diga quem assim entender, que é um prémio de baixo valor. Assim pensará quem só vir o lado material das coisas. Para a Casa dos Pobres 1000 euros dão sempre muito jeito. Tapam sempre um buraco e quem sabe se não bastarão para duas colheres de arroz doce como sobremesa numa refeição mais feliz. Mas com arroz doce ou sem ele, o sabor do gesto ninguém lho tira. Terá sido essa, também essa, a intenção do presidente do IPN, Professor Gabriel Silva que com pouco dinheiro rubricou um lindo gesto que prima pela lembrança e pela elegância.

MARGARIDA MANO – Uma das personalidades mais respeitadas do mundo académico e da vida cívica nacional foi anunciada como candidata a cabeça de lista à Assembleia Municipal de Lisboa pela coligação “Por ti, Lisboa,” que une PSD, CDS-PP e Iniciativa Liberal. Com um percurso académico, profissional e político de enorme densidade, Margarida Mano leva à capital um legado de integridade, inteligência e dedicação ao serviço público. Actual vice-reitora da Universidade Católica Portuguesa, preside à Transparência Internacional Portugal e integra a Direcção da Ordem dos Economistas, sublinhando uma vocação que sempre conjugou o rigor técnico com o compromisso ético. A sua ligação à academia é longa e reconhecida. Foi vice-reitora da Universidade de Coimbra, onde marcou gerações de estudantes e docentes pelo exemplo de exigência e proximidade. Em 2015, foi eleita deputada e integrou o segundo Governo de Pedro Passos Coelho como ministra da Educação e Ciência. A ligação ao PSD surgiu a convite de Francisco Pinto Balsemão, fundador do partido, que a desafiou a transformar a sua “cidadania activa” em participação política. Hoje, regressa ao escrutínio eleitoral como candidata a uma assembleia diferente — a Municipal de Lisboa — trazendo consigo a experiência acumulada de várias vidas profissionais e institucionais. Para Carlos Moedas, actual presidente da Câmara Municipal de Lisboa e candidato a um segundo mandato, a escolha de Margarida Mano, de sua iniciativa, “reforçará a Assembleia Municipal como espaço de debate democrático, de fiscalização activa e de construção de soluções para os desafios da cidade”. Lisboa recebe, com este convite de Carlos Moedas, uma candidata que simboliza a convergência entre saber, ética e serviço. Coimbra empresta assim a Lisboa, na política e na Universidade Católica, um dos seus trunfos, com a certeza de que servirá Lisboa com brilho e Coimbra com prestígio.

A DESCER

MARIA LÚCIA AMARAL – O país arde e a liderança do Ministério da Administração Interna esmorece. Maria Lúcia Amaral, cuja postura já gerava reservas, viu a exigência de demissão tornar-se pública, depois de uma saída abrupta de conferência, resumida em um seco “vamos embora”. Um gesto que parece simbolizar o abandono perante aldeias, bombeiros e famílias que veem tudo a arder. Desde Julho, Portugal contabiliza dois mortos, incluindo um bombeiro na Covilhã e um ex-autarca da Guarda, enquanto aldeias inteiras, explorações rurais e áreas florestais desaparecem entre chamas. A coordenação tardia e desorganizada do Ministério revelou fragilidades profundas, amplificadas pelo descontentamento crescente de autarcas e operacionais exaustos. André Ventura não hesitou: exige a demissão imediata e pretende levar o primeiro-ministro ao Parlamento, denunciando omissão, incapacidade e ausência de solidariedade. Do lado socialista, José Luís Carneiro sugere comissões e medidas institucionais. Enquanto Portugal mantém o estado de alerta e dezenas de ocorrências activas, cresce a sensação de que o comando político falhou. A cada dia que passa, aumenta o risco, não apenas das chamas, mas de uma crise de confiança que ameaça consumir mais do que florestas: consome a credibilidade do Governo.

FIGURA DA SEMANA

JOSÉ FRANCISCO ROLO – Ardia o interior em caminhada apressada, devorando tudo quanto encontrasse pelo caminho – até o que restava da esperança de um povo que sobrevive angustiado, apoiado nas leiras de floresta que preparou em novo para com elas poder contar em velho – e eis que surge, de rompante e aos rompantes no écran das TVs, um homem desnorteado pelo desespero, com o peito cheio de revolta por ver o seu concelho ser atravessado pelas chamas, da barriga às costas, como se esfaqueado estivesse a ser. E proferiu – vejam lá o sacrilégio! – um brocado que pode não primar pela elegância, e não prima, mas que sintetiza na perfeição o que em certos momentos vai na alma de quem o profere. Chama-se, esse desnaturado, não vá a polícia dos costumes não saber a sua identidade, José Francisco Rolo. Esse mesmo, o presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Hospital, um belo e bem trabalhado concelho do distrito de Coimbra, um dos mais aconchegantes e desenvolvidos a interior. Protestava o autarca por não terem sido seguidas recomendações suas que acreditava, pelo conhecimento que tinha do terreno, teriam impedido que o fogo se passasse para outra encosta, assumindo aí a dimensão de incontrolável. Como aconteceu. A essa hora metade do país gozava as suas merecidas férias, incluindo nessa metade uma parte dos quadros da Administração política do país, membros do Governo incluídos. Tinham a sua vida programada para isso, tinham direito ao seu descanso, nada a opor, se bem que tivesse ficado bem a alguns desses governantes e políticos bem falantes, das mais diversas colorações partidárias, que dada a gravidade do momento e o desespero de grande parte do mundo rural, tivesse sido mais recatado o descanso e mais exposta a solidariedade para com quem via fugir-lhe o chão e a segurança futura debaixo dos pés. Veja-se o mundo, tão às avessas ele se vem desenvolvendo: mal andou o Francisco Rolo, bem andaram os que não tiveram sensibilidade bastante para sentir que naquele momento e na impossibilidade de melhor fazer, ficaria bem olhar o chão, perscrutando na sua aridez pedaços de bom senso solidário. O Francisco Rolo não conseguiu segurar um desabafo mal cheiroso e por isso tão criticado foi por uns tantos missionários do fingimento. Mas dificilmente aquele presidente da Câmara terá oportunidade de fazer melhor discurso do que aquele, resumindo numa só palavra tudo quanto havia a dizer naquelas circunstâncias, com metade do país a arder, milhares de homens a lutar por bens alheios, alguns a morrerem, e os recebedores de impostos, actuais, antigos e futuros, a esbracejar as ondas da indiferença.



JOAQUIM AIRES – O bombeiro sapador e ciclista solidário natural de Lousada está a concluir uma jornada inspiradora que uniu desporto, fé e solidariedade. No passado dia 12 de Agosto, partiu da sua terra natal rumo ao Vaticano, numa travessia de bicicleta com mais de 2.700 quilómetros, a favor da Associação Nacional de Esclerose Múltipla (ANEM). A chegada está prevista para amanhã, 29 de Agosto, na emblemática Praça de São Pedro, em Roma, local que simboliza não só espiritualidade, mas também união e esperança. Ao longo de 15 etapas intensas, Joaquim Aires não pedalou apenas pela superação pessoal. A sua missão maior foi dar visibilidade à Esclerose Múltipla, sensibilizar a sociedade para os desafios diários enfrentados por quem convive com esta doença neurológica crónica e, ao mesmo tempo, angariar fundos através de uma campanha de crowdfunding activa na plataforma give-me.pt. Esta não é a primeira vez que Joaquim Aires se lança à estrada com o coração ao guidão. Em 2023, tinha já protagonizado uma viagem até Paris, da qual resultaram cerca de nove mil euros angariados para instituições de Lousada. Agora, o destino é Roma, e o propósito, ainda mais abrangente: dar voz a uma causa que muitas vezes permanece invisível, a da Esclerose Múltipla. Mais do que números ou quilómetros, esta iniciativa solidária representa a força de um gesto individual capaz de mobilizar consciências e inspirar acção. Amanhã, quando Joaquim Aires cruzar a meta simbólica da Praça de São Pedro, não será apenas um ciclista a concluir uma longa viagem: será um embaixador da solidariedade, levando consigo as vozes de todos aqueles que enfrentam diariamente a Esclerose Múltipla, com coragem e dignidade.

JOSÉ SOPAS – No passado dia 22 de Agosto, ao completar o seu 97.º aniversário, José Rolinho Sopas teve a oportunidade de sentir que as relações pessoais, quando dimanam de sentimentos verdadeiros irradiam sempre boa luz. Essa constatação aconteceu num encontro de tertulianos do Café Brasil, na Figueira da Foz, em torno de “uma traição de amigos”, gizada por um dos seus membros que nos recintos desportivos ficou conhecido como Caldeira. Nesse encontro, feito de simplicidade, amizade e sinceridade, José Sopas terá sentido, no seu íntimo, que o cântico dos “Parabéns” tinha a sonoridade do “vai d’arrinca” que apreendeu e sentiu, na prática de desportos náuticos e continuou na preservação da memória do “seu” Ginásio, não em estilo de armazém, mas

sim de uma instituição viva. Mas nem só no Ginásio Clube Figueirense José Sopas deu o melhor de si, pois o seu nome ficará para sempre ligado ao nascimento do Coral David de Sousa, ou à colaboração noutras manifestações culturais, como o teatro, ou os jograis.

RICARDO PAIÁGUA – É o rosto visível da plataforma “Portugal Sem Chamas”, que tem como objectivo ajudar as vítimas dos incêndios. Apesar de ter sido lançada há pouco tempo, a iniciativa já conta com centenas de voluntários que oferecem apoio aos mais diversos níveis, nomeadamente, bens, alojamento, transporte, roupa, alimentos e donativos. Um auxílio importante numa altura em que tantas pessoas perderam, de um momento para o outro, aquilo que levaram uma vida para construir. Esta não é, no entanto, a primeira vez que Ricardo Paiágua cria um projecto de carácter solidário. Também já esteve envolvido nas iniciativas: “Cama Solidária”, que, durante a pandemia, mobilizou centenas de voluntários e caravanas para acolher profissionais de saúde; “Computador Solidário”, que permitiu distribuir milhares de computadores a estudantes sem meios para acompanhar as aulas online; “Acolhe um Herói”, cujo intuito passou por juntar famílias a bombeiros e operacionais deslocados em grandes incêndios; e “Acolhe um Ucrâniano”, que mobilizou alojamentos e apoio para centenas de refugiados no início da guerra. Ricardo Paiágua é, assim, a personificação daquilo que todos deveríamos ser: humanos que se preocupam e que, mais do que falar, põem em prática.

JOÃO MASSANO – O Bastonário da Ordem dos Advogados anunciou, recentemente, a criação de uma bolsa de voluntários para ajudar vítimas dos incêndios. Esta tem como propósito prestar “aconselhamento e apoio jurídico gratuito aos cidadãos e empresas gravemente afectados pelos fogos rurais que têm assolado o país”. A ajuda vai desde processos de indemnização, a relações com seguradoras e entidades públicas, bem como orientação para o acesso a apoios governamentais. “Entendemos que é nossa responsabilidade profissional e social colocar os recursos jurídicos da Advocacia portuguesa ao serviço das comunidades mais necessitadas”, sublinhou a Ordem. A iniciativa não podia ter sido mais bem recebida, sendo que já conta com mais de 200 advogados inscritos. João Massano garante que, nos próximos dias, vão ser realizadas as primeiras consultas.

PORTUGUESES PREOCUPAM-SE COM O AMBIENTE, MAS AGEM POUCO

A maioria (96%) dos portugueses com mais de 45 anos preocupa-se com o ambiente, mas um terço admite não adoptar comportamentos sustentáveis no dia-a-dia, revela um estudo do CIS-ISCTE. Separar resíduos, poupar água e reutilizar sacos estão entre as práticas mais comuns, mas ainda insuficientes: 42% não separaram lixo na última semana, 43% não pouparam água e 38% não reutilizaram sacos. Os inquiridos apontam como principais obstáculos a falta de transportes públicos eficientes, de políticas públicas eficazes e os custos associados. “Há consciência ambiental, mas falta capacidade prática para agir”, afirma Sandra Godinho, coordenadora do estudo Take Action For Future Generations. Dificuldades económicas (39%), ausência de infra-estruturas (33%) e falta de informação (18%) também são barreiras. Os temas que mais preocupam são a escassez de água, a poluição do ar e o esgotamento de recursos naturais. Sandra Godinho defende mais campanhas dirigidas aos seniores, cuja influência nos hábitos familiares é decisiva.

ENCONTROS MÁGICOS REGRESSAM A COIMBRA EM SETEMBRO COM SEIS DIAS DE ILUSÃO

Os Encontros Mágicos regressam a Coimbra de 16 a 21 de Setembro para a 29.ª edição do maior festival de magia português. Organizado pela Câmara Municipal e com direcção artística de Luís de Matos, o evento apresenta seis dias de programação intensa, incluindo Magia de Rua, Magia na Região, Magia Solidária, Escola de Magia e duas Galas Internacionais. Estas realizam-se a 19 e 20 de Setembro, no Convento São Francisco, com alguns dos melhores mágicos da actualidade. Os bilhetes já estão à venda na bilheteira do Convento e na Ticketline, com preços entre 20 e 22,50 euros. Pessoas com mobilidade reduzida devem adquirir ingressos directamente na bilheteira, beneficiando de bilhete gratuito para acompanhante. O programa completo será divulgado em breve.

INSTITUTO PEDRO NUNES DESAFIA JOVENS A PENSAR A VIDA NO ESPAÇO

A 11.ª edição da Coimbra Space Summer School (CSSS) realiza-se em Coimbra nos dias 3, 4 e 5 de Setembro. Destinada a estudantes, investigadores e empreendedores interessados na exploração espacial, a escola de Verão incentiva a criação de serviços e produtos inovadores que utilizem tecnologia espacial para aplicações terrestres. O tema deste ano, “Habitabilidade no Espaço”, aborda os desafios da vida fora da Terra, incluindo saúde física e mental, produção de alimentos em órbita e tecnologias de suporte à vida. Durante três dias, os participantes assistem a conferências, recebem mentoria de especialistas e convivem com a comunidade espacial portuguesa. Organizada pelo Instituto Pedro Nunes, em parceria com o Observatório Geofísico e Astronómico da UC e o Mestrado GeoPlaNet, a iniciativa conta com a colaboração das universidades de Coimbra, Nantes e Gabriele d’Annunzio di Chieti/Pescara. Inscrições até 31 de Agosto.

DGAV ABRE LINHA DE APOIO A ANIMAIS DURANTE INCÊNDIOS

A Direcção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV) abriu uma linha telefónica [213 239 621] disponível 24 horas para reportar necessidades de apoio ou acolhimento de animais durante os incêndios. Através deste contacto, é possível sinalizar emergências, identificar carências de alimentação e receber orientações sobre encaminhamentos. A medida pretende garantir uma resposta rápida e eficaz, sobretudo para agricultores afectados pelos fogos, que desde Julho têm devastado o Norte e Centro do país, provocando três mortos, incluindo um bombeiro, vários feridos e danos em habitações e explorações agrícolas. Portugal activou o Mecanismo Europeu de Protecção Civil, com dois aviões Fire Boss em operação e de mais dois Canadair. Até 21 de Agosto, arderam 234 mil hectares, incluindo mais de 50 mil no incêndio de Arganil.

FACTO DA SEMANA

PORTUGAL EM CINZAS: UM VERÃO QUE EXPÕS FRAGILIDADES ANTIGAS

Portugal ardeu de novo. E em 2025, ardeu como não se lembrava em muitos Verões recentes. As estatísticas falam por si: mais de 270 mil hectares de território já consumidos pelas chamas, este ano, quase 3 % do país, um número que ultrapassa largamente os piores registos desde 2017. A paisagem carbonizada é o retrato cruel de um território em luta desigual contra o fogo e contra si próprio. No ano passado, 2024, a área ardida tinha já surpreendido pela negativa: mais de 135 mil hectares, quatro vezes mais do que em 2023. Mas o que parecia uma tragédia excepcional revelou-se apenas o prelúdio de um cenário ainda mais devastador. Nos primeiros sete meses de 2025, a área queimada já era três vezes superior à do mesmo período do ano anterior. E quando Julho cedeu lugar a Agosto, a curva ascendente tornou-se incontornável: 172 mil hectares perdidos, ultrapassando em poucas semanas todo o saldo negro de 2024. É verdade que os ventos fortes, as temperaturas extremas e as trovoadas secas ajudam a explicar a violência das chamas. Mas seria demasiado cómodo culpar apenas a natureza. Porque todos os Verões se repetem as mesmas perguntas e, com elas, a mesma inquietante sensação de déjà-vu: Será que nos faltam meios? Ou será que falta vontade? Será que não sabemos organizar o território, ou será que simplesmente fechamos os olhos à floresta desordenada, terreno fértil para tragédias anunciadas? Será que a vida das pessoas vale menos do que os interesses económicos, turísticos ou políticos que parecem nunca parar, mesmo quando tudo arde em redor? Enquanto se discutem estatísticas, são comunidades inteiras que ficam sem chão. Casas reduzidas a cinza, campos perdidos, memórias apagadas em horas. E uma vez mais, as populações sentem-se sozinhas, muitas vezes desamparadas, a assistir ao fogo que avança mais rápido do que as sirenes que deveriam travá-lo. É certo que nenhum país terá recursos suficientes para enfrentar incêndios desta dimensão. Mas essa inevitabilidade não desculpa décadas de inacção estrutural. O fogo posto continua a ser a principal causa, responsável por mais de 80 % da área ardida. E, ano após ano, o sistema falha: na prevenção, na vigilância, na punição, no ordenamento da floresta. Portugal vive, em 2025, um dos Verões mais negros da sua história recente. E no entanto, as respostas oficiais parecem repetir-se em círculo: anúncios de reforço, discursos de circunstância, promessas que se desfazem na primeira rajada de vento quente. A verdade é que não estamos apenas diante de uma tragédia natural. Estamos perante uma ferida política, social e ética. Porque se os números são devastadores, mais devastadora ainda é a sensação de que a vida das pessoas foi, uma vez mais, colocada abaixo da lista de prioridades. Fica-nos cada vez mais a ideia de que a muitos governantes importam mais outros valores que a defesa dos interesses dos portugueses.



GUARDA INGLESA GANHA NOVO PARQUE URBANO PARA DESPORTO AO AR LIVRE

O Coimbra Cross & Fitness – Parque Urbano, na margem esquerda do rio Mondego, na zona da Guarda Inglesa, abriu ao público como novo espaço de prática desportiva ao ar livre. Com cerca de 17 mil m², o parque integra uma pista de cross e uma zona de cardiofitness, destinada a todas as idades e níveis de condição física. A pista conta com percursos de 500 e 1.100 metros, sinalizados para circulação segura, enquanto a zona de cardiofitness dispõe de sete aparelhos para treino muscular e funcional, incluindo banco de abdominais, barras de flexões e bicicleta dupla. O espaço permite corrida, caminhada, treino de resistência e actividades em grupo, oferecendo acesso livre num contexto urbano de fácil fruição. O investimento municipal rondou os 10 mil euros, com possibilidades futuras de melhorias, como plantação de árvores e ponto de água.

COIMBRA RECEBE A 7.ª EDIÇÃO DO PASSEIO ADAPTADO “OS RODINHAS” A 7 DE SETEMBRO

A Associação Os Rodinhas de Portugal, instituição sem fins lucrativos com sede em Coimbra, vai realizar no próximo dia 7 de Setembro a 7.ª edição do Passeio Adaptado “Os Rodinhas”, um evento já consolidado no calendário da associação e que pretende promover a inclusão, o convívio e a sensibilização para os direitos das pessoas com deficiência. O percurso, com cerca de 35 quilómetros, terá início junto à sede da associação, pelas 9h30, e terminará no Clube Desportivo de Assafarge, com chegada prevista para as 13h00. Até ao momento, estão já inscritos 80 participantes, entre pessoas com deficiência que se deslocam em cadeiras de rodas com propulsor eléctrico e cidadãos sem qualquer limitação física, que os acompanharão de bicicleta. No total, contando com a logística e a comitiva de apoio, estima-se que mais de 120 pessoas integrem o evento. O programa arranca às 8h00, com a concentração na sede da associação, seguindo-se o check-in e a distribuição do equipamento oficial, água e alimentação para o percurso. Após a partida, está agendada uma fotografia de grupo às 10h15 e um reforço alimentar, retomando-se o passeio às

10h45. A chegada ao Clube Desportivo de Assafarge será seguida de um almoço-convívio. A organização lembra que o uso de capacete é obrigatório e deixa o convite: “Traz a tua bicicleta e aceita este desafio!”. As inscrições podem ser feitas na página oficial da associação no Facebook.

AVANÇA A AMPLIAÇÃO DO CENTRO DE SAÚDE NORTON DE MATOS

A Câmara Municipal de Coimbra aprovou a adjudicação da empreitada de ampliação do Centro de Saúde Norton de Matos à empresa Conway, Lda., pelo valor de 2.885.447 euros (acresce IVA à taxa legal em vigor), com prazo de execução de 300 dias, financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). A obra prevê a construção de um novo edifício com dois pisos assistenciais, concebido como unidade funcional autónoma, com infra-estruturas próprias e integração física e funcional no complexo existente. A intervenção inclui a requalificação do espaço público envolvente, a reorganização viária interna para compatibilizar a circulação com o novo edifício e a criação de 20 lugares de estacionamento.

TECELAGEM DE ALMALAGUÊS EM EXPOSIÇÃO NA BAIXA DE COIMBRA

A montra do Welcome Centre do projecto SHIFT Coimbra, na Rua Ferreira Borges, na Baixa da cidade, acolhe, até meados de Outubro, uma mostra de Tecelagem de Almalaguês, que foi recentemente distinguida com o Prémio Europeu do Património. A exposição pretende, precisamente, assinalar a recente distinção atribuída à candidatura “Almalaguês: tecendo o amanhã a partir da tapeçaria do tempo”, vencedora de um dos Prémios Europeus do Património Cultural / Europa Nostra 2025, cofinanciada pelo programa Europa Criativa da União Europeia. A iniciativa resulta de uma colaboração entre a Câmara Municipal de Coimbra, a Associação Herança do Passado e o Bairro Comercial Digital de Coimbra e pretende dar visibilidade ao trabalho desenvolvido na preservação e promoção da Tecelagem de Almalaguês, reconhecida como património cultural imaterial de grande valor histórico e social.

UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DE COIMBRA FAZ MAIS DE 10 MIL CONSULTAS DIÁRIAS

Desde Janeiro de 2024, a Unidade Local de Saúde de Coimbra (ULS de Coimbra) representa uma transformação profunda no modo como os cuidados de saúde são organizados e prestados na região Centro. Resultado da fusão entre hospitais e centros de saúde, esta estrutura assenta num modelo integrado que aproxima profissionais, cidadãos, ciência e território. Na prática, esta nova realidade traduz-se em números impressionantes, mas, sobretudo, numa missão clara: garantir acesso, continuidade e qualidade de nos cuidados a quem

vive, trabalha ou estuda em Coimbra e nos 20 concelhos vizinhos.

Nesta edição, o Campeão das Províncias apresenta-lhe o perfil operacional desta entidade pública que já é uma das maiores e mais inovadoras do país.

COBERTURA TERRITORIAL

Uma rede de saúde que atravessa o coração da região Centro

21 concelhos abrangidos
26 centros de saúde
8 unidades hospitalares
+2.000.000 habitantes servidos



A ULS de Coimbra responde diariamente às necessidades de saúde de cerca de dois milhões de pessoas. A sua organização territorial apoia-se em seis comunidades de saúde com autonomia clínica e capacidade de decisão local, assegurando um modelo mais próximo, mais eficaz e mais humanizado.

INTEGRAÇÃO DE CUIDADOS

Percursos Clínicos Integrados: o acompanhamento não termina na alta médica

Os Percursos Clínicos Integrados (PCI) garantem que os utentes com doenças crónicas são seguidos por equipas multidisciplinares ao longo de todo o seu percurso de saúde — da consulta ao domicílio, da cirurgia à reabilitação.

Doenças com PCI activo:
Diabetes
Insuficiência cardíaca
DPOC e asma
Depressão
Fracturas de fragilidade

Doença renal crónica
Lombalgias
Cancro do colo do útero
Pós-enfarte do miocárdio

Este modelo é reforçado por soluções tecnológicas como o telesseguimento remoto, permitindo um acompanhamento contínuo e personalizado.

RECURSOS HUMANOS

Pessoas que cuidam de pessoas

10.181 profissionais de saúde
2.200 médicos (1.389 especialistas e 852 internos)
3.771 enfermeiros
682 técnicos de diagnóstico e terapêutica
1.665 técnicos auxiliares de saúde
1.007 assistentes técnicos
920 assistentes operacionais
828 técnicos de farmácia, informática, gestão e outros

A excelência da ULS de Coimbra é sustentada pela dedicação diária de milhares de profissionais. O capital

humano é o principal motor de inovação e qualidade.

ACTIVIDADE DIÁRIA

O ritmo silencioso da máquina de saúde

+10.000 consultas médicas diárias
+200 cirurgias por dia útil
+400.000 utentes com médico de família

São números que refletem não apenas escala, mas sobretudo capacidade de organização e eficiência.

INOVAÇÃO APLICADA

Quando a investigação se transforma em saúde

A ULS de Coimbra é líder nacional em financiamento competitivo para inovação em saúde. Projectos desenvolvidos com parceiros como a Universidade de Coimbra, o Instituto Pedro Nunes ou o Politécnico de Coimbra têm permitido aplicar ciência à vida real.

Projectos de destaque:

UCbyULS de Coimbra
Prémios de 20.000 euros para projectos inovadores nas áreas de Ciência de Dados, Engenharia, Gestão Industrial e Robótica
CO4ID (CoCreating for InterDisciplinarity)
Apoia quatro projectos/ano com até 10.000 euros cada, promovendo equipas multidisciplinares ES-TeSC-IPC/ULS

REFERÊNCIA NACIONAL E EUROPEIA

Excelência reconhecida dentro e fora de portas

18 Centros de Referência reconhecidos (entre os 23 existentes em Portugal)
10 Redes Europeias de Referênciação

Participação ativa em programas de inovação médica com impacto internacional

Este estatuto atrai talento e posiciona Coimbra na vanguarda da saúde digital, personalizada e baseada na evidência.

ENSINO E CIÊNCIA

Uma unidade universitária que forma para o futuro

Formação clínica:

+1.000 estudantes da Faculdade de Medicina /UC por ano
+1.000 alunos de Enfermagem
+600 de Tecnologias da Saúde
40% dos médicos fazem a especialidade na ULS de Coimbra. Um em cada dez é doutorado. A forte ligação ao Centro Académico e Clínico de Coimbra permite desenvolver investigação avançada com resultados concretos na qualidade dos cuidados.

Coimbra é hoje mais do que um centro hospitalar: é um ecossistema de saúde

A Unidade Local de Saúde de Coimbra é uma estrutura de dimensão impressionante, mas com uma filosofia centrada no essencial: cuidar bem de cada pessoa. Ao aliar escala e proximidade, ciência e humanização, formação e inovação, a ULS constrói uma resposta de futuro para os desafios da saúde pública em Coimbra, na região Centro e em Portugal.

INTERNATO MÉDICO MANTÉM 2.400 VAGAS PARA FORMAÇÃO GERAL EM 2026

O Governo fixou em 2.400 o número de vagas para a formação geral do internato médico em 2026, mantendo-se, assim, a mesma dotação dos três anos anteriores. A decisão consta de despacho publicado esta terça-feira em Diário da República, assinado pelo ministro de Estado e das Finanças, Joa-

quim Miranda Sarmento, e pela ministra da Saúde, Ana Paula Martins.

Segundo o documento, o internato médico “é um período de formação médica, da atribuição do Ministério da Saúde, que visa habilitar o médico ao exercício autónomo da medicina bem como ao exercício tecnicamente diferenciado de uma área de

formação especializada”.

Os candidatos admitidos ao internato “celebram um contrato de trabalho em funções públicas a termo resolutivo incerto ou, caso já sejam titulares de uma relação jurídica de emprego público por tempo indeterminado, frequentam o respectivo internato em regime de comissão de serviço”. O período de

formação decorre pelo tempo necessário à conclusão da etapa pós-graduada.

As vagas destinam-se a licenciados em Medicina que ingressem pela primeira vez na formação geral, a candidatos à formação especializada, bem como a médicos que pretendam mudar de especialidade ou ser reafectados, e ainda a candidatos ao

reingresso no internato médico. O concurso de ingresso arranca em Janeiro de 2026.

De acordo com informação disponibilizada na página oficial da Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS), esta entidade é responsável pela gestão e coordenação do internato médico, em articulação com estruturas centrais, regionais e locais.

No mais recente concurso para a formação especializada, encerrado a 2 de Dezembro de 2024, foram ocupadas 1.851 vagas, o que



corresponde a 78,8% dos 2.349 candidatos em condições de ingresso. No ano anterior tinham sido colocados 1.836 médicos, segundo dados divulgados pela ACSS.

QUANDO A TERRA CHAMA: JOSÉ MIGUEL RAMOS FERREIRA ASSUME DESAFIO DE REVITALIZAR MIRANDA DO CORVO

LINO VINHAL
JOANA ALVIM

José Miguel Ramos Ferreira é o candidato da coligação PSD/CDS-PP “Juntos por Miranda” à Câmara Municipal de Miranda do Corvo. Natural do concelho, é advogado e tem dedicado a maioria da sua vida profissional à gestão empresarial. Nos últimos anos, tem liderado o Conimbriga Hotel do Paço e o projecto de turismo com propósito da Fundação ADFP, distinguido em 2024 com o Prémio Nacional de Turismo Expresso/BPI, acumulando ainda colaboração com várias instituições de ensino superior em Portugal e Espanha. Reconhecido como uma voz activa, firme e empenhada na defesa de Miranda do Corvo e da região de Coimbra, José Miguel esteve na Rádio Regional do Centro, onde falou sobre as motivações, os principais objectivos e a visão que tem para o futuro do concelho.

O que proponho é uma autarquia que seja parceira do investimento, que desbloqueie processos e que, à semelhança do que já se faz noutros concelhos, promova directamente a construção de habitação a preços acessíveis

Campeão das Províncias [CP]: O que o levou a aceitar este desafio de ser candidato à Câmara Municipal de Miranda do Corvo? José Miguel Ramos Ferreira [JMRF]: Antes de mais, quero sublinhar, com humildade, que este não era o meu lugar por direito. O candidato natural do PSD era o Paulo Silva, que em 2021 já tinha obtido um resultado muito próximo do PS e que, com o

trabalho de oposição desenvolvido nos últimos quatro anos, estou convicto que seria o nosso próximo presidente da Câmara. Perante a fatalidade que todos conhecemos, e tendo em conta a avaliação que faço do concelho, senti que não podia recusar o apelo da minha terra e das nossas gentes. Abdicarei de algum conforto pessoal para assumir esta missão, porque Miranda do Corvo precisa de uma alternativa clara à decadência provocada pela governação dos últimos anos.

[CP]: Que equipa o acompanha nesta candidatura?

[JMRF]: Respeitei integralmente a vontade de Paulo Silva e mantive a equipa competente que ele tinha organizado para a vereação. Em simultâneo, assumi a obrigação de motivar novos elementos, de grande valor, a juntarem-se a nós. Entre muitos exemplos é o caso da Dra. Adília Farinha que propomos para liderar a Assembleia Municipal ou da extraordinária disponibilidade que recebemos de várias referências no concelho como é o caso do Sr. Isidoro Correia da Silva, do Eng. Hugo Serra ou do medalhado paraolímpico Diogo Cancela. Destes exemplos, nenhum é militante do PSD. Estamos juntos para oferecer aos mirandenses uma alternativa clara perante o projeto de continuidade apresentado pelo Partido Socialista onde a esmagadora maioria dos protagonistas são os mesmos que têm liderado o concelho e que, de forma tímida, estranha e até questionável, procuram agora mostrar algum afastamento perante Miguel Batista.

[CP]: Considera que, nos últimos anos, Miranda do Corvo perdeu uma oportunidade de se desenvolver?

[JMRF]: Não quero ser injusto, mas a verdade é que se perdeu uma oportunidade gigante em Miranda do Corvo. Durante doze anos, o Partido Socialista foi maioritário na Câmara Municipal, Assem-



José Miguel Ramos Ferreira: “Acredito que Miranda do Corvo está preparada para uma mudança”

bleia Municipal e Juntas de Freguesia e contou, na maior parte desse tempo, com um governo nacional da mesma cor política. Isto deu-lhe todas as condições para transformar o concelho. No entanto, a realidade foi outra: perdemos população, desperdiçámos fundos europeus e não conseguimos dar uma nova dinâmica empresarial ao concelho.

[CP]: Em que aspectos concretos considera que o concelho ficou para trás?

[JMRF]: Dou três exemplos claros. Entre 2011 e 2021, Miranda perdeu mil habitantes, praticamente 10% da nossa população. Em segundo lugar, apesar das grandes promessas, estes doze anos foram o período em que menos quilómetros de saneamento se construíram desde o 25 de Abril em Miranda do Corvo. Por fim, temos uma auto-estrada desde 2012, um acesso privilegiado a Coimbra e à A1, mas não se fez nada para aproveitar essa vantagem. Perdemos milhões de euros em candidaturas aprovadas para a expansão de zonas industriais e não soubemos aproveitar o dinheiro disponível para saneamento. Ao mesmo tempo, deu-se primazia a investimentos enormes e de duvidoso retorno como é o caso da calçada.

[CP]: Acredita que pode vencer as próximas eleições?

[JMRF]: Acredito vamos vencer e que podemos representar uma enorme mudança. Tenho a convicção de que o concelho pode ser um dos melhores lugares para viver

no distrito e no país.

[CP]: Que papel terão os transportes e a proximidade a Coimbra nessa estratégia?

[JMRF]: Um papel decisivo. Mais perto geograficamente, com a autoestrada e transporte público de hora em hora a Coimbra, o concelho goza de condições únicas quando comparado com os territórios vizinhos. Isto faz toda a diferença num tempo em que viver em Coimbra é cada vez mais inacessível para famílias de classe média e baixa. Quando um casal pensa comprar uma casa, percebe que em Coimbra precisa de meio milhão de euros; em Miranda encontra preços mais acessíveis. A pergunta que se impõe é: por que é que estas condições não têm atraído mais pessoas para aqui viver? Essa é precisamente a questão a que queremos dar resposta.

[CP]: E como pensa resolver esse bloqueio ao crescimento populacional e económico?

[JMRF]: A chave está na habitação, na dignificação do espaço e património público, numa aposta clara no desporto e nas famílias, numa mudança de atitude face ao investimento, numa valorização do movimento associativo e no reforço da eficiência da Câmara. O que proponho é uma mudança clara na gestão do concelho de Miranda do Corvo. Dou o exemplo da habitação onde não só complicamos demasiado a vida a quem quer construir no concelho como tivemos milhões de euros do PRR acessíveis e

destinados a construir habitação pública para venda ou arrendamento a preços controlados e Miranda não conseguiu construir uma única casa. Isso é incompreensível.

[CP]: Quais são as suas principais propostas para atrair mais habitantes para Miranda do Corvo?

[JMRF]: Pretendo intervir de forma decisiva no sector da habitação, criando condições para que hajam mais casas disponíveis no concelho, inclusive a preços controlados. Em simultâneo, temos de voltar a ter um concelho limpo, cuidado e amigo das famílias. Será difícil alguém compreender que, por exemplo, hoje não haja um equipamento desportivo na plenitude das suas capacidades no concelho. Tal como não é fácil aceitar que não existam programas de ocupação nas férias para crianças e jovens que sejam verdadeiramente atrativos e acessíveis a todos. Se arregaçarmos as mangas, podemos fazer muito melhor.

[CP]: Que medidas propõe para melhorar a qualidade de vida e os equipamentos públicos no concelho?

[JMRF]: É imperativo restaurar a dignidade do espaço público e recuperar o património público e desportivo. Apostaremos também na criação de novas e modernas áreas de lazer para que todos possam conviver. Um projecto central será a concretização do parque urbano do Jardim da Paz, com espaços verdes e infra-estruturas diferenciadoras para crianças. Aplicaremos a mesma estratégia de aposta nas famílias e valorização do espaço público nas restantes freguesias, nomeadamente com a construção de uma piscina pública em Lamas, a criação de um espaço infantil de referência em Semide e Rio de Vide e uma aposta clara na valorização e requalificação de espaços existentes na freguesia de Vila Nova. Em simultâneo, apresentaremos

projetos inovadores nas áreas da cultura e da educação.

[CP]: Como pretende promover o desenvolvimento económico e empresarial em Miranda do Corvo?

[JMRF]: O nosso compromisso é criar condições para atrair empresas, fomentar emprego qualificado e afirmar Miranda como uma referência na área da inovação. Nos últimos anos, a Câmara Municipal desperdiçou uma candidatura aprovada de 2 milhões de euros da Europa para alargamento da Zona Industrial. É inconcebível que hoje uma grande empresa não possa encontrar terrenos para se instalar no concelho. É obrigatório mudar de atitude nesta matéria. Precisamos de adquirir terrenos estratégicos para possibilitar a atração de empresas e de criar uma “via verde” ao investimento. Em simultâneo, quero transformar Miranda numa referência nacional no apoio à inovação.

[CP]: Que papel atribui ao associativismo na nova dinâmica que quer dar ao concelho?

[JMRF]: Em Miranda do Corvo, nasceu a primeira Casa do Gaiato do país, talvez por isso tenhamos uma génese comunitária tão vincada. Temos grandes exemplos no associativismo: uma das melhores corporações de Bombeiros do país, a Casa do Povo e o Grupo Desportivo dos Moinhos, que fazem um trabalho notável apesar das condições abaixo do desejável, a Associação Abutrica, a ADCRF de Semide e tantos vários outros bons exemplos na área do desporto, da cultura, da gastronomia e da solidariedade social. Por fim, destaco as imensas associações de lugares que preservam a nossa cultura e identidade em todo o concelho. Temos propostas claras para reforçar o papel destas organizações, valorizando-as, reforçando as suas condições e motivando-as a desempenhar um papel ainda mais central na nossa comunidade.

PUBLICIDADE

rádio
REGIONAL do CENTRO
96.2 fm
radioregionalcentro.pt

PRAÇA DA REPÚBLICA
SÁBADOS DAS 11H00 ÀS 12H00

Uma boa
conversa e...



ULS DE COIMBRA REALIZOU CIRURGIA ROBÓTICA INÉDITA DE ANCA E JOELHO NO MESMO TEMPO OPERATÓRIO

A Unidade Local de Saúde (ULS) de Coimbra realizou uma intervenção cirúrgica inédita em Portugal e, ao que tudo indica, também na Europa: a implantação simultânea, no mesmo membro e no mesmo tempo operatório, de uma prótese total da anca e de uma prótese total do joelho, recorrendo a tecnologia robótica. O doente, de 67 anos, encontra-se em franca recuperação.

O caso clínico remonta a uma antiga epifisiólise femoral fixada há mais de meio século, que deixou como sequela um encurtamento do membro esquerdo. A esta condição juntaram-se, com o passar dos anos, uma artrose grave da anca e uma artrose do joelho homolateral, responsáveis por fortes dores e pela limitação quase absoluta da mobilidade.

“Considerou-se que a cirurgia robótica permitiria uma solução mais precisa e eficaz, corrigindo simulta-



neamente as alterações das duas articulações, reduzindo a dismetria e encurtando o período de hospitalização”, explicou Fernando Fonseca, director do Serviço de Ortopedia da ULS de Coimbra e coordenador da equipa cirúrgica.

O especialista sublinha que “a grande mais-valia da cirurgia robótica está na precisão”, permitindo cortes e ajustes impossíveis de obter manualmente, com menor trauma dos tecidos envolventes, menos dor e uma

recuperação mais rápida. “Outro benefício é a redução do risco de complicações, dado que a margem de erro é significativamente menor”, acrescentou.

Embora a literatura científica documente intervenções robóticas isoladas à anca ou ao joelho, não há registos de implantações conjuntas homolaterais realizadas no mesmo tempo operatório. “Tanto quanto nos foi possível verificar, este terá sido o primeiro caso, não apenas em Portugal,

mas também na Europa”, frisou Fernando Fonseca.

Para Alexandre Lourenço, presidente do Conselho de Administração da ULS de Coimbra, a intervenção representa “um marco para o Serviço Nacional de Saúde”. “A excelência assistencial é um dos eixos estratégicos da ULS de Coimbra, o que implica disponibilizar cuidados diferenciados, com elevados padrões técnico-científicos, em ambientes seguros e inovadores. O nosso Programa de Cirurgia Robótica é um exemplo claro desse compromisso e esta cirurgia é motivo de enorme orgulho”, salientou.

A operação realizou-se a 11 de Agosto de 2025 e foi conduzida por uma equipa multidisciplinar composta pelos ortopedistas Fernando Fonseca, Paulo Costa, Luís Maximino, Gonçalo Modesto e Diana Bicas, pela anestesiolista Nídia Gonçalves e pelos enfermeiros Cristiana Craveiro e João Meco.

HOSPITAL PEDIÁTRICO DE COIMBRA FAZ HISTÓRIA COM NOVA TÉCNICA EM CARDIOLOGIA PEDIÁTRICA



A Unidade Local de Saúde (ULS) de Coimbra voltou a afirmar-se como pioneira no panorama da saúde em Portugal ao concretizar a primeira implantação percutânea de uma válvula pulmonar “Harmony™ TPV” em idade pediátrica. O feito ocorreu no Serviço de Cardiologia Pediátrica e representa uma

alternativa inovadora às tradicionais cirurgias cardíacas.

O jovem intervencionado, de 17 anos, nasceu com uma cardiopatia congénita, Tetralogia de Fallot, que exigiu cirurgia logo aos três meses de vida. Com o passar do tempo, esta condição pode levar à insuficiência da válvula pulmonar, provocando dilatação do ventrículo

direito e comprometendo a função cardíaca.

Para evitar uma reoperação invasiva, a equipa de Coimbra optou pela implantação desta válvula desenvolvida pela Medtronic, que se distingue por ser auto-expansível, dispensando o uso de balão ou stent, reduzindo riscos e acelerando a recuperação. O procedimento

contou com a participação do Professor Stephan Schubert, especialista alemão reconhecido nesta área.

“O grande benefício é oferecer ao doente uma solução menos agressiva, evitando a necessidade de nova cirurgia com circulação extracorporeal e um internamento mais longo”, sublinha António Manuel Pires, director do Serviço de Cardiologia Pediátrica.

Já Alexandre Lourenço, presidente do Conselho de Administração da ULS de Coimbra, sublinha o impacto deste avanço: “O Hospital Pediátrico de Coimbra é uma referência não só em Portugal, mas também na Europa. Esta intervenção demonstra o espírito de inovação do Serviço Nacional de Saúde e o papel de Coimbra como centro de excelência na área da saúde”.

Os neurónios e a linguagem no UC Exploratório



Os neurónios são as células especializadas do nosso sistema nervoso que processam e transmitem informação e que em conjunto fornecem a base biológica para a aprendizagem humana, entre as quais a linguagem. Na exposição interactiva “Talking Brains”, patente no UC Exploratório em Coimbra, é possível fazer uma viagem pelo cérebro humano.

A melhor estimativa actual é que existem cerca de 86 mil milhões de neurónios no cérebro humano adulto, e apesar de esse número poder variar de pessoa para pessoa, estará sempre entre 70 e 100 mil milhões. Cada neurónio possui um corpo celular, vários dendritos que recebem sinais e um axónio que os envia, comunicando com outros neurónios através de sinapses por impulsos eléctricos e mensageiros químicos (neurotransmissores). No seu conjunto, estas células formam redes que se podem fortalecer ou enfraquecer consoante as experiências de vida da pessoa — um fenómeno chamado plasticidade sináptica. Esta capacidade de ajuste contínuo é a base biológica da aprendizagem, incluindo a linguagem.

Para falarmos e percebermos o que nos dizem, o cérebro ‘coloca’ várias zonas a trabalhar em equipa: áreas do lobo frontal (associadas à produção da fala, muitas vezes chamadas área de Broca) coordenam-se com regiões temporais (compreensão e significado, ligadas à área de Wernicke) através de “auto-estradas” de fibras, como o fascículo arqueado. Em conjunto, estas áreas transformam sons em fonemas, fonemas em palavras e palavras em ideias que conseguimos organizar em frases com sentido.

O período pré-natal até à adolescência corresponde a um importante período em que a exposição à linguagem e a interacção social são muito relevantes: conversar, ouvir histórias, brincar com rimas e canções ajudam a consolidar ligações para distinguir sons, adquirir vocabulário e regras. A leitura “recicla” circuitos visuais para reconhecer letras e liga-os a redes sonoras e de significado, com os ambientes ricos em linguagem (numa ou em mais línguas) a serem um forte estímulo para este desenvolvimento linguístico.

A exposição “Talking Brains - Programados para falar” que está aberta ao público, entre terça e domingo, no UC Exploratório, em Coimbra, permite de forma interactiva e acessível ao público a partir dos 6 anos de idade, explorar o magnífico cérebro linguístico. Esta exposição chega a Coimbra como resultado de um acordo global de colaboração com a Fundação “la Caixa” | BPI.

CALENDÁRIO ESCOLAR 2025/2026: TUDO O QUE PRECISA DE SABER PARA ORGANIZAR O PRÓXIMO ANO LECTIVO

O calendário escolar é, todos os anos, uma das informações mais aguardadas por pais, alunos e escolas. Definir com antecedência o início das aulas, os períodos de interrupção e as datas dos exames é essencial para que as famílias consigam planear a sua vida pessoal e profissional, conciliando-a com a vida escolar dos filhos.

Para garantir maior previsibilidade, o Ministério da Educação, Ciência e Inovação publicou, através do Despacho n.º 8368/2024, o calendário escolar até 2027/2028. Este abrange os estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, bem como escolas de ensino especial, permitindo assim às comunidades educativas organizar-se com vários anos de antecedência.

Início e fim das aulas

No ano lectivo 2025/2026, as actividades lectivas começam entre os dias 11 e 15 de Setembro de, variando conforme a escola. O termo das aulas dependerá do ciclo de ensino: **5 de Junho de 2026** – alunos do 9.º, 11.º e 12.º anos

12 de Junho de 2026 – alunos do 5.º, 6.º, 7.º, 8.º e 10.º anos

30 de Junho de 2026 – 1.º ciclo do ensino básico e educação pré-escolar

Interrupções lectivas e férias escolares

O calendário está dividido em três períodos, intercalados pelas tradicionais pausas lectivas:

1.º período: de Setembro até 16 de Dezembro de 2025

Férias de Natal: de 17 de Dezembro de 2025 a 4 de Janeiro de 2026

2.º período: de 5 de Janeiro a 27 de Março de 2026

Férias do Carnaval: de 16 a 18 de Fevereiro de 2026

Férias da Páscoa: de 30 de Março a 10 de Abril de 2026

3.º período: de 13 de Abril a Junho de 2026 (com fim variável por ciclo)

Feriados a assinalar

Além das interrupções lectivas, o calendário escolar inclui ainda os feriados nacionais que ocorrerão durante o ano lectivo, como o 5 de Outubro, o 1.º de Novembro, o 1.º e 8 de Dezembro, o 25 de Dezembro, o 1.º de Janeiro, o 25 de Abril e o 10 de Junho, entre outros.

Provas e exames

O ano lectivo 2025/2026 trará também momentos-chave de avaliação:

Provas de Monitorização da Aprendizagem (ModA) – substituem as antigas provas de aferição. Serão aplicadas de 18 de Maio a 5 de Junho de 2026 aos alunos do 4.º e 6.º anos, avaliando disciplinas como Português, Matemática e outras em regime rotativo.

Provas finais do 9.º ano – realizam-se em duas fases: a primeira em Junho e a segunda em Julho de 2026.

Exames nacionais do secundário – mantêm duas fases: a primeira entre meados e finais de Junho e a segunda na segunda quinzena de Julho. As datas exactas serão definidas pelo Júri Nacional de Exames.

Antecipar para organizar melhor

Com a divulgação do calendário escolar até 2028, famílias e escolas passam a ter uma ferramenta fundamental de planeamento. Saber com antecedência as datas de início e fim das aulas, as pausas lectivas e os exames permite preparar férias, actividades extracurriculares, rotinas familiares e até períodos de maior concentração de estudo.

CORRIDA AOS MANUAIS MARCA INÍCIO DE MAIS UM ANO LECTIVO

Omês de Setembro aproxima-se e, com ele, a habitual azáfama do regresso às aulas. Para os alunos, é tempo de reencontrar colegas, cheirar os livros novos e começar mais um capítulo de descobertas. Para os pais, no entanto, o entusiasmo mistura-se com a corrida contra o tempo: garantir que todos os manuais estão na mochila antes da primeira campanha pode ser uma verdadeira dor de cabeça.

Graças ao programa de manuais escolares gratuitos, todos os alunos do 1.º ao 12.º ano têm direito a livros sem custos. Ainda

assim, a distribuição dos livros exige organização. O sistema funciona através da plataforma MEGA, que emite vouchers digitais para cada aluno. Alguns vales correspondem a manuais reutilizados, que devem ser levantados na escola; outros dão direito a livros novos, podendo ser trocados em livrarias aderentes físicas ou online. Entre finais de Julho e meados de Agosto, os vouchers são libertados faseadamente, consoante o ano de escolaridade.

O processo é simples no papel, mas na prática nem sempre corre sem sobressaltos. Matrículas por

confirmar, dados em falta ou atrasos na emissão dos vouchers fazem com que muitos pais tenham de reforçar a paciência e, em alguns casos, recorrer à escola para resolver problemas.

Com o ano lectivo a arrancar entre 11 e 15 de Setembro, a corrida aos livros volta a ser um ritual inevitável. Para uns, é sinónimo de entusiasmo e cheiro a páginas novas; para outros, um quebra-cabeças logístico. No fim, sobra a certeza de que, depois de ultrapassada a maratona burocrática, nada se compara à alegria de ver os filhos prontos para mais um ano de aprendizagem.

Do confinamento ao recreio: o legado silencioso da pandemia

Nos últimos anos, professores, psicólogos e famílias em Portugal têm reportado um aumento preocupante da violência entre crianças, incluindo casos de bullying em idades cada vez mais precoces. A pandemia de COVID-19, com os longos períodos de confinamento, ensino à distância e isolamento social, teve um impacto profundo no desenvolvimento emocional e social das crianças, deixando marcas que ainda hoje se fazem sentir.

Durante o confinamento, muitas crianças ficaram privadas de interações presenciais com colegas, professores e amigos — essenciais para o desenvolvimento de competências sociais como a empatia, a partilha e a resolução pacífica de conflitos. As interações que antes aconteciam no recreio ou em actividades extracurriculares foram substituídas por ecrãs, aumentando a exposição a conteúdos digitais nem sempre adequados e limitando a aprendizagem de regras de convivência.

A pandemia desencadeou fenómenos de regressão emocional em crianças pequenas, manifestando-se em maior impulsividade, dificuldade em lidar com frustrações e comportamentos agressivos. A ausência de rotinas estáveis e a ansiedade vivida dentro das famílias durante este período também contribuíram para um aumento da irritabilidade e da instabilidade emocional. Muitas crianças demonstraram sinais de regressão comportamental, como voltar a ter medos típicos de idades mais baixas, maior dependência dos cuidadores ou dificuldades de concentração. Outras crianças passaram a reagir de forma mais explosiva perante pequenas contrariedades, revelando a fragilidade das suas competências de autorregulação.

Com o regresso ao ensino presencial, observou-se uma intensificação de comportamentos agressivos e casos de bullying. Crianças que

passaram longos meses em ambientes restritos tiveram dificuldades em readaptar-se à convivência em grupo. Muitas expressaram as suas ansiedades através de comportamentos violentos ou de exclusão social. Além disso, o aumento da utilização de dispositivos digitais durante a pandemia potenciou novas formas de cyberbullying, prolongando o impacto da violência para além das paredes da escola.

Dados da PSP indicam que, no ano lectivo 2021/22, houve um aumento de cerca de 37% dos casos registados criminalmente em contexto escolar, atingindo 2.847 ocorrências — o valor mais elevado dos últimos nove anos. Entre estas, destacam-se 1.169 casos de agressão física e 752 de injúrias e ameaças.

Um estudo do ISCTE revelou que mais de 60% dos estudantes portugueses (entre março e maio de 2020) afirmaram ter sido vítimas de agressões online, incluindo insultos, partilha de imagens íntimas ou incitação ao suicídio. Os jovens mais vulneráveis foram estudantes LGBTI, rapazes e alunos de famílias com menos recursos, revelando desigualdades acrescidas neste fenómeno.

Um balanço de denúncias recentes mostra que a idade média das vítimas de bullying em Portugal é de 13,7 anos, sendo 59% raparigas. Contudo, o fenómeno não se restringe à adolescência: o 1.º ciclo concentra 32,9% dos casos denunciados, o que significa que crianças cada vez mais novas estão a ser alvo de violência entre pares.

Os dados apontam para uma subida dos incidentes de violência entre pares, inclusive em crianças do 1.º ciclo, algo que anteriormente era mais frequente em adolescentes. Os professores têm partilhado a percepção de que os alunos regressaram à escola com menor capacidade de concentração, mais ansiedade e maior dificuldade em respeitar regras bási-

cas de convivência.

Perante este cenário, é fundamental que os pais e cuidadores estejam atentos, não apenas aos sinais de bullying, mas também às manifestações emocionais mais subtis que as crianças podem apresentar. Irritabilidade frequente, isolamento, queixas físicas sem causa aparente ou resistência em ir à escola podem ser indicadores de sofrimento.

Os pais podem ajudar criando um ambiente de escuta ativa e validação emocional em casa. É essencial que os adultos modelem comportamentos saudáveis: a forma como lidam com conflitos, frustrações e emoções é aprendida e reproduzida pelas crianças.

Pais e professores devem comunicar de forma aberta e rápida perante sinais de violência, para evitar que episódios de bullying se prolonguem e causem maior sofrimento.

Para enfrentar este desafio, torna-se fundamental reforçar a educação emocional desde cedo, tanto no ambiente escolar como familiar. Estratégias como promover actividades de cooperação, incentivar a empatia e criar espaços de diálogo sobre sentimentos são essenciais para reduzir comportamentos agressivos. O acompanhamento psicológico em casos mais graves também desempenha um papel crucial na prevenção do bullying e na recuperação das crianças envolvidas, sejam vítimas ou agressores.



Inês Andrade Sousa
Psicóloga Clínica

FIGUEIRA DA FOZ
PESCADORES MOBILIZAM-SE
PARA COMPRAR AVIÃO
DE COMBATE A INCÊNDIOS



Os pescadores da Figueira da Foz decidiram doar uma percentagem da venda das suas safras para ajudar a financiar a aquisição de um meio aéreo destinado ao combate aos incêndios rurais. A iniciativa foi revelada pelo armador António Lé, que sublinha tratar-se de um gesto de solidariedade perante a tragédia que o país enfrenta. “Estamos sempre disponíveis para ajudar e abdicamos de parte da nossa receita, do nosso pão, para tentar confortar aqueles que sofrem. Se o país carece de meios aéreos, há muito que já se devia ter pensado nisso. Isto não é uma crítica, é um apelo”, afirmou o antigo presidente da cooperativa Centro Litoral. O objectivo, frisou, é comprar um avião novo, “porque a vida humana e os prejuízos não têm preço”. A mobilização arrancou na

segunda-feira, da semana passada, dia em que foram angariados 1.200 euros, e vai continuar “até à exaustão”. O apelo estende-se a toda a sociedade portuguesa. “Não é só aos pescadores, mas a todos os portugueses. À comunidade figueirense, ao distrito de Coimbra, da Guarda, do Porto, de Aveiro, de Lisboa, a todos”, acrescentou António Lé. Segundo o armador, a ideia nasceu “de repente, com emoção, mas com racionalidade”. As verbas dos pescadores ficam cativas na Docapesca da Figueira da Foz, mas será necessário encontrar mecanismos de gestão das ajudas. Portugal continental enfrenta desde Julho uma vaga de incêndios que já provocou dois mortos, vários feridos e mais de 201 mil hectares ardidos, número que ultrapassa a área total de 2024.

EMILY GOOIJER
ABRE ACADEMIA DE DANÇA
A SUL DO CONCELHO

A bailarina e professora de dança Emily Gooijer vai inaugurar, no ano lectivo 2025/2026, a sua própria Academia de Dança, localizada a sul do concelho da Figueira da Foz, uma zona até agora desprovida de ensino artístico especializado nesta área. Natural dos Países Baixos, Emily é formada pela Theatre School of Dance, em Amesterdão, e licenciada em Musical Theatre Dance pela Fontys Dance Academy, em Brabant. Com um percurso internacional que inclui colaborações com diversas companhias de renome, destacou-se pela sua passagem pelo icónico Moulin Rouge, em Paris. Radicada na Figueira da Foz desde 2013, tem

desenvolvido um trabalho contínuo em escolas de referência da região, como a Figueira Stage School, o Conservatório de Música David de Sousa e o Conservatório de Música de Coimbra. Actualmente, é professora residente na Academia de Dança do Centro Norton de Matos, em Coimbra. Com a criação da “Academia de Dança Emily Gooijer”, pretende agora oferecer formação de qualidade e diversificada a novos talentos do concelho, com modalidades como Jazz Dance, Street Jazz e Acro & Flex. As inscrições para o próximo ano lectivo já estão abertas e as aulas decorrerão às segundas e terças-feiras.

FERNANDES TOMÁS:
CORAGEM E AMOR À LIBERDADE

A Praça 8 de Maio, na Figueira da Foz, foi no domingo palco da habitual cerimónia de homenagem a Manuel Fernandes Tomás, o “Patriarca da Liberdade”. Nesta sessão marcaram presença o presidente da Câmara, Pedro Santana Lopes, todos os vereadores executivos; o presidente da Assembleia Municipal, José Duarte Pereira; o presidente da Associação Manuel Fernandes Tomás, Fernando Cardoso; em representação do presidente da Associação Cívica e Cultural 24 de Agosto, António Ambrósio, e em representação do Grão-Mestre do Grande Oriente Lusitano - Maçonaria Portuguesa - o Grão-Mestre adjunto,

Francisco Paz. Este frisou que o homenageado “foi um homem de grande lucidez, integridade e firmeza, uma alma nobre”. Já António Ambrósio destacou o “espírito resiliente” de Fernandes Tomás, alguém que “acreditava na liberdade, na justiça e no futuro de um País mais justo” e que “não se deixou vencer nem pelo medo, nem pela resignação e soube olhar para além do presente e imaginar um amanhã melhor”, Pedro Santana Lopes lembrou a situação que o Mundo e o País atravessa e referiu que “todos temos a noção de que honrar a liberdade, hoje em dia, é ter sempre presente o valor da palavra regra”.

GINÁSIO CLUBE FIGUEIRENSE
ANUNCIA PORTUGAL ROWING
TOUR 2026



O Ginásio Clube Figueirense anunciou oficialmente a realização do Portugal Rowing Tour 2026, que terá lugar entre os dias 13 e 16 de Agosto de 2026. O evento surge na sequência do sucesso da edição de 2025, que decorreu entre 14 e 17 de Agosto em Aveiro, organizada em colaboração com o Clube dos Galitos. O Portugal Rowing Tour - Aveiro 2025 proporcionou quatro dias memoráveis de remo, descoberta e convívio, levando os participantes a explorar a Ria de Aveiro, desde a

Torreira até aos canais e salinas que caracterizam a região. A calorosa recepção no Clube de Remo de Cacia e as atividades em contacto com a tradição local permitiram que remadores e acompanhantes desfrutassem das paisagens, da gastronomia e da cultura da região Centro. Promovido desde 2008, o Portugal Rowing Tour tem vindo a afirmar-se como uma referência no turismo náutico em Portugal, atraindo participantes de diversas nacionalidades e combinando a prática.

EQUIPA FEMININA É CAMPEÃ
NACIONAL DE FUTEBOL DE PRAIA

A equipa da SandGames, da Figueira da Foz, conquistou o título nacional sénior feminino de Futebol de Praia ao vencer, por 3-1, a AD Pastéis na final da competição realizada, domingo, no Estádio de Desportos de Praia no Porto. O presidente da AF Coimbra,

Vítor Simões, sublinha o orgulho pela conquista do título nacional pela Associação SandGames, que “resulta do empenho, dedicação e profissionalismo de toda a estrutura, sendo um marco na afirmação do futebol de praia feminino a nível regional.

MOTO CLUBE DE BUARCOS
ESTREIA CONCENTRAÇÃO
COM QUATRO MIL BILHETES
JÁ VENDIDOS



O Parque das Gaivotas, na Figueira da Foz, será palco da primeira Concentração Motard de Buarcos, de 19 a 21 de Setembro. O evento, organizado pelo jovem Moto Clube local, já vendeu quatro mil bilhetes e promete atrair milhares de participantes para três dias de música, convívio e paixão pelas duas rodas. À frente da iniciativa está Nuno Almeida, lisboeta de origem mas figueirense de coração. Após 11 anos nos Estados Unidos, regressou em 2020 e cedo percebeu a falta de dinamização motard na cidade. Criou a página “Motards Figueira da Foz”, que rapidamente cresceu para cinco mil seguidores, e em 2024 fundou, com outros entusiastas, o Moto Clube

de Buarcos, hoje com mais de 200 sócios de várias idades e nacionalidades. A concentração arranca na sexta-feira, dia 19, com concertos de Pedro & Call, UHF e DJ Kura. O sábado traz a curiosa “Corrida de Lentos” na Avenida 25 de Abril, seguida do espectáculo de Freestyle da Arrepiado Team e, à noite, actuações de Dixie Boys, Raio X, Hybrid Theory e Mastiksoul. O domingo encerra o encontro, em sintonia com a tradicional Bênção dos Capacetes, em Fátima, e novo concerto dos Raio X. Os bilhetes estão disponíveis online: 15 euros (sexta-feira), 20 euros (sábado), 5 euros (domingo) ou passe geral de 30 euros, com campismo incluído.

BAÍA DA FIGUEIRA DA FOZ
RECEBE REGATA COMEMORATIVA
DOS 190 ANOS DA ACIFF



O Clube Náutico da Figueira da Foz (CNAFF) anunciou a realização de uma regata comemorativa dos 190 anos da Associação Comercial e Industrial da Figueira da Foz (ACIFF), marcada para o dia 6 de Setembro, na baía oceânica da cidade. O evento, que se inscreve no calendário oficial das comemorações desta instituição de referência, promete reunir velejadores de diferentes classes num espectáculo desportivo e simbólico, em homenagem ao percurso histórico da ACIFF. Aberta a todas as classes, a prova será disputada segundo as Regras de Regata à Vela e as prescrições da Federação Portuguesa de Vela, contem-

plando ainda instruções específicas da organização. As inscrições estão disponíveis online, até às 18h00 de 31 de Agosto, através do site do CNAFF, sendo gratuitas para os associados da ACIFF. Para os restantes participantes, os valores variam entre os 10 e os 15 euros por tripulante, com isenção para as classes Optimist e Hansa. O programa prevê duas regatas barlavento/sotavento, com sinal de advertência marcado para as 13h00. A classificação será feita com base em sistemas internacionais de rating - NHC, para a classe cruzeiro, e Portsmouth Yardstick, para a vela ligeira - assegurando uma competição equilibrada entre embarcações de características distintas. Após as provas, a Administração do Porto da Figueira da Foz acolherá a cerimónia de entrega de prémios aos três primeiros classificados de cada categoria, num convívio que se prolongará com tripulações e convidados.

1453, obteve a provisão régia que oficializou a feira franca, perpetuando uma tradição que hoje, mais de meio milénio depois, mantém intacto o seu valor histórico e cultural.

PUBLICIDADE

montemor.o.velho

FEIRA DO ANO

30 >>>> 8
AGO SET 25

entrada
livre

montemor.o.velho
MUNICÍPIO

feira agrícola e industrial • cultura •
gastronomia • tradição • animação • morlândia

sábado . 30 ago

**Nininho
Vaz Maia**

Bora lá ao Fado

Ruben da Cruz
dj Machado

domingo . 31 ago

**Fernando
Daniel**

dj Rob Duarte

2ªfeira . 1 set

Nemanus

Baluarte

dj Gonçalo Henriques

3ªfeira . 2 set

Plutonio

Silvio Girão

dj DADDA
dj David Silva

4ªfeira . 3 set

**Matias
Damásio**

Bakas Band

Bad Guys

5ªfeira . 4 set

Slow J

Adelaide Sofia Fado

dj Edgar Marquez

6ªfeira . 5 set

**Ana
Moura**

Mickael Salgado

Bad Monkeyz
dj Hugo Rafael

sábado . 6 set

**Anselmo
Ralph**

Putos da Vila
dj Old Guy

**Heidi
Abelha Maia**

djs 3 Porquinhos

domingo . 7 set

The Gift

Funk Edition
dj Duarte

2ªfeira . 8 set

**Orquestra
Masterclass
& Anabela**

www.feiradoano.pt

➔ A Feira do Ano, a Feira da Roupas Velhas e a Feira das Cebolas continuam a atrair milhares de visitantes, misturando o encanto do passado com a vitalidade do presente. São lugares de memória, mas também de encontro, de comércio e de festa.

Morlândia: o reino dos mais pequenos

Os olhos das crianças brilham em Montemor. A Morlândia regressa com 2.800 metros quadrados de pura diversão, onde reinam os insufláveis, as pinturas faciais, a modelagem de balões e, claro, os sabores irresistíveis das pipocas e dos gelados. Este ano, a preocupação ambiental leva à substituição das diversões com água por novas propostas interactivas e sustentáveis, sem nunca perder a magia.

Tasquinhas, sabores e convívio

Outro dos pontos altos é a tenda das tasquinhas,



agora situada numa posição mais central, para se integrar com os espaços da maquinaria agrícola, da feira popular e do espaço agrícola. Ao lado, surge uma nova área de street food que promete conquistar paladares mais contemporâneos.

É aqui que o visitante encontra o sabor único da cozinha regional: o arroz de lampreia, a enguia frita, os pratos de carne sucu-

lenta, mas também sobre-mesas onde o conventual ganha espaço. Cada tasquinha é um convite à conversa, a reencontros e à partilha de histórias que se repetem de geração em geração.

Compromisso com o ambiente

A sustentabilidade marca presença em todas as frentes. A Feira do Ano desafia expositores e visitantes a adoptar práticas mais responsáveis. Estão espalhados pelo recinto novos pontos de separação selectiva, acompanhados por campanhas de sensibilização. Os copos reutilizáveis regressam, com um custo simbólico de 0,50 euros, funcionando como um gesto simples mas eficaz em prol do ambiente.

O município vai também aproveitar o evento para reforçar a divulgação do sistema de recolha selectiva de biorresíduos e da compostagem doméstica, com a distribuição de centenas de compostores e materiais de apoio.

Este esforço é um exemplo de como Montemor-o-Velho concilia tradição e futuro, mostrando que a preservação do património natural é tão importante quanto a preservação das tradições culturais.

O dia maior: 8 de Setembro

As comemorações solenes do Dia do Município acontecem, como manda a tradição, a 8 de Setembro. É o momento de reconhecer e enaltecer o trabalho de individualidades e entidades conche-lhas através da atribuição das Medalhas de Mérito Municipal. Uma cerimónia que reflecte a gratidão colectiva pelo serviço e dedicação à causa pública.

Morlândia: onde a magia acontece

Mais de 2.800 m² de insufláveis e brincadeiras gratuitas tornam a Morlândia o espaço preferido das crianças — e também dos pais, que encontram ali um ambiente seguro e divertido.

Cartaz musical: noites para todos os gostos

A edição de 2025 apresenta um cartaz de luxo, com artistas de renome nacional e internacional. São noites que prometem encher o recinto, atravessar estilos e surpreender todas as gerações.

Destaques do Palco Principal

30 de Agosto (sábado)

Nininho Vaz Maia abre as festividades com “Bora lá ao Fado”, seguido pela energia contagiante dos DJs Machado e Ruben da Cruz.

31 de Agosto (domingo)

Fernando Daniel promete encantar o público, fechando a noite com a música de DJ Rob Duarte.

1 de Setembro (segunda-feira)

Nemanus e Baluarte trazem os sons populares, num serão que termina com DJ Gonçalo Henriques.

2 de Setembro (terça-feira)

Plutónio e Sílvio Girão sobem ao palco, acompanhados pelos DJs Dadda e David Silva.

3 de Setembro (quarta-feira)

Matias Damásio junta-se à Bakas Band e aos Bad Guys, numa noite de romantismo e ritmos africanos.

4 de Setembro (quinta-feira)

Slow J partilha a noite com a fadista Adelaide Sofia, num encontro inédito entre rap e tradição. O DJ Edgar Marquez encerra a sessão.

5 de Setembro (sexta-feira)

A icónica Ana Moura traz o fado, seguida por Mickael Salgado e pelos irreverentes Bad Monkeys. A noite acaba com DJ Hugo Rafael.

6 de Setembro (sábado)

Anselmo Ralph promete uma noite de glamour. O alinhamento inclui ainda DJ Old Guy e Putos da Vila.

7 de Setembro (domingo)

Dia da família, com um espectáculo infantil recheado de personagens adoradas, e, ao cair da noite, a energia de The Gift – Funk Edition. O DJ Duarte encerra a jornada.

8 de Setembro

(segunda-feira, Dia do Município)

A festa termina com elegância: Orquestra Masterclass & Anabela em concerto, num espectáculo para recordar.

Um palco, muitos estilos

Do fado ao rap, da pop ao afrobeat, do espectáculo infantil à orquestra: o cartaz musical é um mosaico de diversidade, pensado para unir gerações e gostos distintos.

PUBLICIDADE

Pôr maior

BEBEDOURO - ARAZEDE -

Construções

MAIORCAFE

SERVIMOS REFEIÇÕES
• segunda a sexta •

Bombas de Combustível

918 901 739

COOPERATIVA AGRÍCOLA DO CONCELHO DE MONTEMOR-O-VELHO, CRL.

Um exemplo a seguir...

Largo da Feira, 3144-001 Montemor-o-Velho
Telef.: 239 687 560/8 - 239 687 590/8
Site: www.cooperativamontemor.pt
E-mail: geral@cooperativamontemor.pt

Congelados Sousa
comércio de produtos alimentares congelados

marsousa
O sabor da qualidade

Tlf. 239 607 221 / Tlm.964 010 142
marsousacongelaados@gmail.com
Amieiro - Montemor o Velho

Horizonte do Mondego, Lda.
Produção e comercialização de milho para panificação
Prestação de serviços de nivelamento de Laser

Armindo Valente - 917 521 791
Rua Casal dos Alhos - 3140-162 MEÃS DO CAMPO
horizontedomondego@gmail.com

MONTEMOR-O-VELHO: MUITO PARA VER (E SABOREAR)

Quando se fala de Montemor-o-Velho a primeira imagem que vem à cabeça é inevitável: o castelo imponente a dominar o vale do Mondego, rodeado de arrozais que mudam de cor com as estações. Mas a verdade é que este concelho é bem mais do que muralhas e lendas.

Se vai até à Feira do Ano, aproveite a viagem para espreitar os recantos, provar os doces e sentir o ritmo de uma terra que sabe receber. Eis alguns pontos a não perder:

Castelo de Montemor-o-Velho

É a estrela da companhia. Dentro das muralhas encontra a Igreja de Santa Maria da Alcáçova, o Palácio das Infantas e um Castelejo que, no verão, se transforma em palco de música e artes. Daqui vê-se todo o vale — arrozais, Mondego e até a Serra ao fundo. É impossível não se deixar ficar uns minutos a admirar a vista.

Tentúgal: o pecado da doçaria conventual

Aqui mora o famoso Pastel de Tentúgal, criado pelas freiras carmelitas e hoje rei absoluto das



montras locais. Crocante por fora, doce por dentro, é daqueles prazeres que dispensam apresentações. Entre uma paragem numa pastelaria e uma visita às igrejas da vila, vai perceber que Tentúgal é muito mais do que um simples desvio.

Pereira e as suas queijadas

Se em Tentúgal manda o pastel, em Pereira manda a queijada. Receita antiga, de forno de lenha e queijo fresco, já andava escrita nos forais do século XVI. É doce simples mas cheio de história — tal como a vila, com a sua Igreja Matriz de Santo Estêvão e o antigo Celeiro dos Duques de Aveiro.

Praia Fluvial da Ereira

Verão e calor pedem

mergulhos, e a Ereira é o sítio certo. Tem bandeira azul, zona de banhos, mesas para piqueniques e até campo de voleibol de praia. É daqueles espaços perfeitos para levar família ou amigos, estender a toalha e ficar o dia todo a relaxar junto ao Mondego.

Centro Náutico: desporto de alto nível

Montemor não é só tradição, também respira desporto. O Centro Náutico é uma das melhores pistas da Europa para canoagem e remo, mas também serve para passeios de bicicleta, caminhadas e até provas internacionais. Se gosta de natureza e actividade física, este é o seu lugar.

Património na vila

Vale a pena perder-se

pelas ruas de Montemor. A Praça da República é o coração da vila, ladeada pelo antigo Hospital da Misericórdia e pelos Paços do Concelho. Ali perto está a Igreja de São Martinho, o Solar dos Alarcões (hoje Biblioteca Municipal) e o Teatro Esther de Carvalho, que homenageia a actriz montemorense que brilhou no Brasil.



Sabores que ficam na memória

Aqui manda o arroz do Mondego e a lampreia, mas também há novidades doces, como a Pinha de Montemor. Entre pratos de rio, carnes de campo e sobremesas conventuais, o concelho é um autêntico paraíso gastronómico.

Parque Ribeirinho: diversão e descanso junto ao Mondego

Se está em Montemor-o-Velho, não deixe de dar um salto ao Parque Ribeirinho. São quase 78 mil metros quadrados de lazer a estender-se pela frente ribeirinha, com tudo o que precisa para um fim de tarde bem passado, seja com amigos, seja em família.

Enquanto as crianças se deliciam no parque de água ou correm entre escorregas e baloiços, os adultos podem simplesmente relaxar numa espreguiçadeira à beira do rio, pedalar pela ciclovia, ou aproveitar a sombra para um piquenique.

E, claro, há sempre o Smart Coffee, a cafetaria com esplanada que convida a uma bebida fresca, um gelado ou apenas a contemplar a paisagem.

O Parque Ribeirinho é um espaço pensado para todos: dos amantes de desporto aos que procuram descanso, dos miúdos que não se cansam de brincar ao grupo de amigos que combina uma partida de futebol. Um verdadeiro cartão-de-visita da nova Montemor, onde a tradição se cruza com a modernidade.

Em resumo: vai à Feira do Ano? Então não fique só pelo recinto. Dê uma volta pelo concelho, descubra os segredos de Montemor-o-Velho e leve na bagagem não só boas memórias... mas talvez também uma caixa de pastéis ou queijadas.



INVIMOR
Investimentos Imobiliários, Lda.



CONSTRUÇÃO E VENDA

Rua Principal, n.º 953, Gatões | Montemor-o-Velho
Tlf. 239 680 586 | Tlm. 967 019 255 | 962 692 407 | invimor@gmail.com



COOPERATIVA AGRÍCOLA DE COIMBRA C.R.L.

LOJAS

Taveiro 239 981 622
S. Silvestre 239 963 280
Figueira da Foz 233 425 554
Maiorca 233 930 195
Tondela 232 813 360

COIMBRA | Av. Fernão de Magalhães, 87-3000-175 Coimbra
Telef.: 239 823 805 | Fax: 239 824 012 | coopagricocoimbra@sapo.pt



terra a terra



Cantanhede | Mira | Soure
Vouzela | Vila Nova Paiva

LOJAS AGRO-RURAIS

Na Terra a Terra, não vendemos apenas produtos, oferecemos soluções para todas as suas necessidades, desde o jardim até à agricultura, do metro quadrado ao hectare.

Não esquecendo o bem-estar e conforto das pessoas e dos seus animais de estimação. Numa loja Terra a Terra encontrará produtos e equipamentos que satisfazem as necessidades dos criadores das mais diversas espécies animais, do pequeno agricultor, dos amantes da jardinagem e do faça você mesmo.

Faça-nos uma visita e descubra o nosso atendimento especializado e dedicado.





CA
Crédito Agrícola
BAIXO MONDEGO, C.R.L.

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DO BAIXO MONDEGO, C.R.L.

www.creditoagricola.pt

- Venha conhecer as soluções do Crédito Pessoal que a sua Caixa tem para oferecer junto dos nossos balcões
- Caixa Agrícola do Baixo Mondego um parceiro para a vida

SEDE: ABRUNHEIRA
AGÊNCIAS: CARAPINHEIRA, ARAZEDE, PEREIRA, MONTEMOR-O-VELHO, FIGUEIRA DA FOZ, PAIÃO, MAIORCA, FERREIRA-A-NOVA

A Feira do Ano em Montemor-o-Velho não deixa ninguém sem actividade, sem bater o pé no chão e apreciar os pratos típicos nas tasquinhas, a que se junta o arroz-doce acabado de fazer e os doces tão apreciados, como os pastéis de Tentúgal e as queijadas de Pereira. Para que se possa apreciar toda a vasta oferta que Montemor-o-Velho proporciona, com entrada gratuita, aqui fica o programa, o qual poderá sofrer ainda alguns ajustamentos.

10h00 - Centro Equestre |
Feira do Cavalo | Mostra
de Poldros e Cavalos

10h45 - Praça da República |
Hastear da Bandeira com
as Filarmónicas Concelhias

11h00 - Salão Nobre |
Sessão Solene

12h00 - Abertura do recinto

15h00 - Centro Equestre |
Feira do Cavalo | Batismo
a Cavalo e Passeio de Charretes

18h00 - Centro Equestre |
Feira do Cavalo | Carrossel

21h00 - Palco 1 | Orquestra
Masterclass 2025 com Anabela

00h00 - Encerramento do recinto



As suas batatas fritas e aperitivos preferidos são, certamente, os nossos.

Crocância em cada dentada

siaperitivos.com








[siaperitivos](https://www.facebook.com/siaperitivos)


[siaperitivos](https://www.instagram.com/siaperitivos)



CANTANHEDE LANÇA SEGUNDA FASE DE CANDIDATURAS ÀS BOLSAS DE INOVAÇÃO CIENTÍFICA LIMA-DE-FARIA



A segunda fase de candidaturas às Bolsas de Inovação Científica Professor Doutor António Lima-de-Faria vai decorrer entre 1 e 15 de Setembro de 2025, constituindo uma nova oportunidade para jovens estudantes apresentarem os seus projectos de investigação. O programa disponibiliza duas bolsas anuais, cada uma no valor de 1.000 euros, ao longo de cinco anos consecutivos, com a finalidade de apoiar a participação em congressos nacionais e internacionais ou a realização de estágios de curta duração, dentro e fora do país. Enquanto uma das bolsas é financiada pela autarquia de Cantanhede, a outra foi criada em tributo a António Lima-de-Faria, geneticista de renome e referência maior da ciência portuguesa. As candidaturas estão abertas a estudantes dos 15 aos 35

anos, do ensino secundário e superior, mediante apresentação de trabalhos ou propostas de investigação em qualquer área científica. A selecção ficará a cargo de um júri especializado, presidido pela Professora Doutora Manuela Grazina, docente da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e investigadora do Centro de Neurociências e Biologia Celular, conforme vontade manifestada pelo próprio Lima-de-Faria em vida. Os interessados poderão formalizar a sua candidatura na Casa Francisco Pinto, junto da Divisão de Educação e Juventude do Município, ou enviar por correio para a Câmara Municipal de Cantanhede, Praça Marquês de Marialva, 3060-133 Cantanhede, ao cuidado da Professora Doutora Manuela Grazina, coordenadora científica das bolsas.

COWORKING DISPONÍVEL ORGANISMOS PÚBLICOS

O espaço de coworking de Cantanhede, localizado no edifício do Centro Comercial Rossio, está ao dispor para utilização por trabalhadores da Administração Pública, em regime individual, e por organismos públicos, em regime colectivo. As vagas podem ser cedidas de forma ocasional e não recorrente a outros utilizadores, caso haja disponibilidade. Integrado na rede Espaços Cowork da Região de Coimbra, o novo espaço oferece condições modernas e funcionais para promover formas de trabalho mais flexíveis, colaborativas e sustentáveis. O interior é concebido como um “open space”, proporcionando um ambiente integrado e funcional, com excepção da zona de entrada e do espaço de reuniões, que ofere-

cem maior privacidade aos utilizadores. O espaço de coworking, com uma capacidade total para 12 pessoas, tem dois acessos possíveis, o que está orientado para o centro comercial e onde será a entrada principal e uma outra porta de acesso ao espaço público, confinante com a Rua Henrique Barreto. O projecto “Espaços Cowork da Região de Coimbra” aprovado e financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência pela União Europeia visa promover modos mais ágeis e flexíveis de desempenho do trabalho em funções públicas, nomeadamente através do teletrabalho, como potenciador da melhoria da conciliação da vida pessoal e profissional e reforço da atractividade do trabalho em funções públicas.

SOURE FESTAS DE SÃO MATEUS COM HERMAN JOSÉ, QUATRO E MEIA E ZÉ AMARO



As Festas de São Mateus regressam a Soure entre 19 e 23 de Setembro com um programa que cruza tradição e música portuguesa, trazendo ao palco principais nomes como Herman José, Zé Amaro e a banda Quatro e Meia. O evento, que se realiza no Parque dos Baceiros, reforça a sua posição como um dos momentos mais marcantes do calendário cultural do concelho.

A abertura está marcada para quinta-feira, 19 de Setembro, com o espectáculo Deixem o Pimba em Paz, projecto que reúne Bruno Nogueira, Manuela Azevedo, Filipe Melo, Nuno Rafael e Nelson Cascais. Estreada em 2013, esta proposta conquistou o público ao reinventar o repertório popular português, com arranjos improváveis que cruzam jazz, pop e humor. Na sexta-feira, sobe ao palco o jovem sourense Guilherme Batista, revelado no concurso televisivo The Voice Portugal, antes da actuação dos conimbricenses Quatro e Meia, que prometem uma das noites mais concorridas do certame. O sábado será dedicado à nostalgia, com

a apresentação do projecto Remember Old Times.

O domingo traz uma actuação inédita que junta Herman José ao Grupo Musical Gesteirense, numa parceria que segue a linha de colaborações especiais que marcaram edições anteriores, como a da Banda do Cercal com Mimicat ou a da Filarmónica 15 de Agosto Alfarelense com Tiago Bettencourt. Já na segunda-feira, 22 de Setembro, será a vez de Zé Amaro subir ao palco, num espectáculo que promete forte adesão do público.

O encerramento acontece no dia 23, terça-feira, com a celebração do Dia da Família Sourense, onde ganha destaque o tradicional piquenique comunitário, um dos momentos mais acarinhados da festa.

Em paralelo, as Festas de São Mateus acolhem quatro feiras tradicionais: da Madeira, das Nozes, das Cebolas e Franca ou Generalista, e ainda a Feira das Freguesias. Associada ao evento, decorre também a FATACIS – Feira de Artesanato, Turismo, Agricultura, Comércio e Indústria de Soure, onde são esperados cerca de 200 expositores.

SOURE CRIA REGULAMENTO PARA BOLSAS DE ESTUDO E REFORÇA APOIO AOS ESTUDANTES

O Município de Soure criou o Regulamento Municipal para a Atribuição de Bolsas de Estudo, destinado a garantir a igualdade no acesso à educação e a promover o mérito académico. O programa prevê Bolsas Académicas, de Mérito e por situações especiais ou incapacidade, com atenção a famílias numerosas, monoparentais e descendentes de bombeiros voluntários do concelho. São abrangidos

os estudantes residentes em Soure, matriculados no 3.º ciclo, secundário, profissional e superior. As candidaturas decorrem até 4 de Setembro de 2025, devendo ser submetidas através do site do Município (<https://cm-soure.pt/bolsas-de-estudo/>), entregues no Gabinete de Cidadania ou Balcão Único dos Paços do Concelho, ou enviadas por email para geral@cm-soure.pt.

MIRA RECEBE A 26.ª MOSTRA GASTRONÓMICA DA REGIÃO DA GÂNDARA

De 11 a 14 de Setembro, o Largo da Barrinha, na Praia de Mira, volta a transformar-se no maior palco de celebração da identidade gandraesa, com a realização da 26.ª Mostra Gastronómica da Região da Gândara. Durante quatro dias, o evento promete juntar milhares de visitantes em torno da gastronomia típica, da cultura e da animação. O programa inclui uma forte aposta na cozinha regional, com pratos tradicionais e petiscos que dão a conhecer os sabores mais autênticos da Gândara, mas também momentos de partilha de conhecimento através da oficina “Saberes e Sabores”, apresentações de livros e showcookings.

Para além da componente gastronómica, a Mostra valoriza ainda o artesanato e os produtos regionais, dando espaço aos produtores e artesãos locais para mostrarem a riqueza cultural do território. A animação musical e os espectáculos prometem garantir o ambiente festivo que caracteriza este certame, pensado para todas as idades e famílias. Organizada pelo Município de Mira, a Mostra Gastronómica da Região da Gândara é já uma referência no calendário regional e uma oportunidade única para redescobrir tradições e sabores que distinguem a Gândara como um território de identidade forte e acolhedora.

MUNICÍPIO DE MIRA LANÇA NOVA FASE DE CANDIDATURAS PARA TERRENOS DESTINADOS A HABITAÇÃO



O Município de Mira abriu uma nova fase de candidaturas para aquisição de lotes de terreno destinados à construção de habitação unifamiliar na Urbanização da Videira Norte, freguesia da Praia de Mira. Estão disponíveis 15 lotes, numerados de 57 a 59 e de 61 a 72, em regime de propriedade plena e destinados a autoconstrução, conforme deliberação camarária de 20 de Agosto de 2025. As candidaturas estão sujeitas aos critérios definidos pelo Regulamento Municipal, nomeadamente: residir no concelho há, pelo menos, cinco anos ou, em alternativa, trabalhar em Mira há dez anos consecutivos; não ser proprietário de habitação ou terreno urbanizável (salvo

em zona de risco, mediante demolição das construções existentes); ter rendimento mensal bruto do agregado entre duas e seis vezes o valor da Retribuição Mínima Mensal Garantida; e dispor de condições económicas para suportar a construção, avaliadas pela Comissão de Análise. O prazo para apresentação das candidaturas é de 60 dias úteis a contar da publicação do edital. Os interessados podem formalizar a candidatura por correio registado simples para a Câmara Municipal de Mira, Praça da República, 3070-304 Mira, ou presencialmente no Gabinete de Acção Social – Edifício Mira Center, de segunda a sexta-feira, das 9h00 às 13h00 e das 14h00 às 16h00.

TÁBUA BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS CELEBRAM 90 ANOS AO SERVIÇO DA COMUNIDADE

Fundada a 28 de Agosto de 1935, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Tábua assinala hoje (28) 90 anos de trabalho em prol da comunidade. As comemorações oficiais estão, no entanto, marcadas para o final do ano, a 6 de Dezembro.

A efeméride tem vindo a ser celebrada ao longo de 2025, através de diversas actividades: passeios de mota e BTT, encontro de fanfarras, caminhada solidária e comemoração do Dia da Criança. Para Setembro está previsto um “Baile Grande”, em data ainda a anunciar, e em Outubro será assinalado o “Dia do Coração”. O culminar das celebrações acontecerá a 6 de Dezembro, com uma sessão solene comemorativa das nove décadas de existência. Sob o comando de Rui Leitão, os Bombeiros Voluntários de Tábua têm reforçado a sua capacidade operacional e formativa, garantindo uma resposta pronta e eficaz nas mais diversas situações de

emergência. O trabalho diário desta corporação vai muito além do combate a incêndios: abrange o socorro pré-hospitalar, apoio em acidentes rodoviários, transporte de doentes e inúmeras acções de prevenção e sensibilização. O comandante Rui Leitão tem sublinhado a necessidade de enfrentar a chamada “crise no voluntariado” com coragem e criatividade. “Reconhecemos a realidade, mas não nos resignamos. Cabe-nos reflectir profundamente e encontrar formas de atrair mais pessoas para esta causa nobre”, reitera. Actualmente, a instituição conta com o apoio de uma estrutura de direcção que tem procurado garantir a sustentabilidade financeira e a modernização da corporação. A aposta em novos equipamentos e formação contínua tem sido determinante para assegurar uma resposta eficaz às necessidades da população e preparar a associação para os desafios do futuro.

LOUSÃ ARCIL REFORÇA RESPOSTA SOCIAL COM NOVOS ESPAÇOS DE ACOLHIMENTO

A ARCIL – Associação para a Recuperação de Cidadãos Inadaptados da Lousã – está a dar novos passos no reforço da sua resposta social, com a construção de um Lar Residencial e a requalificação de um espaço já existente, ambos dedicados ao acolhimento de Pessoas com Deficiência e Incapacidade. Em Fevereiro de 2024 teve início a obra do novo Lar Residencial, financiado pelo programa PARES 3.0, que contará com capacidade para 30 utentes. O investimento constitui um marco na trajectória da instituição, consolidando o compromisso assumido há décadas com a dignidade, o cuidado e o bem-estar das pessoas que acompanha. O edifício, cuja conclusão está prevista para Fevereiro de 2026, permitirá a transferência dos 24 residentes actualmente acolhidos no Lar Residencial

Familiar e criará seis novos lugares. Distribuído por dois pisos, terá 16 quartos (quatro individuais, dez duplos e dois triplos), concebidos para assegurar maior conforto, acessibilidade e funcionalidade. Paralelamente, a ARCIL está a concluir a requalificação do Lar de Apoio – Casa das Cores, um projecto que acrescenta melhores condições físicas e funcionais a este espaço de acolhimento, reforçando a rede de respostas da instituição. Segundo a associação, a gestão em simultâneo destes dois projectos exigiu um elevado esforço e mobilização de recursos num ano especialmente exigente. Ainda assim, a ARCIL manteve estas iniciativas como prioridade, sublinhando que o inconformismo continua a ser uma das suas principais forças motoras, orientando a inovação e a diferenciação no sector social.

MEALHADA CÂMARA APROVA OBRA DE 298 MIL EUROS PARA MELHORAR CIRCULAÇÃO RODOVIÁRIA



A Câmara da Mealhada adjudicou a empreitada de “Reabilitação de pavimentos entre Carqueijo e Pampilhosa” pelo valor de 298.167,92 euros (+IVA), com um prazo de execução de seis meses. A intervenção visa melhorar as condições de circulação e segurança rodoviária, através da reabilitação da plataforma viária, aplicação de novas camadas betuminosas, correcção de drenagens, reforço de fundações e renovação da sinalização horizontal e vertical. A obra abrange ainda trabalhos localizados nas ruas do Cavada e do Campo de Futebol, em Carqueijo, onde se prevê o alargamento da faixa de rodagem, abate e transplante de árvores, esca-

vações em caixa, fresagem e pavimentação, bem como ajustes em caixas de redes existentes e instalação de nova sinalização vertical. A intervenção surge devido à degradação do revestimento betuminoso, com fissuras e remendos que afectam a circulação, sobretudo de velocípedes e motociclos. A sinalização horizontal necessita de melhorias significativas, particularmente nos pontos destinados a peões, enquanto a sinalização vertical carece de substituição quase total. A reabilitação visa garantir uma circulação mais segura e eficiente para todos os utilizadores da via, contribuindo para a valorização e funcionalidade da rede viária local.

CÂMARA APROVA SUBSÍDIOS DE 35 A 45 EUROS PARA ALUNOS DO 1.º CICLO

A Câmara da Mealhada aprovou, em reunião de Executivo Municipal, os auxílios económicos destinados aos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico que se inserem nos 1.º e 2.º escalões de rendimentos para efeitos de abono de família. No total, foram contempladas 82 candidaturas. Para o ano lectivo 2025/2026, a autarquia recebeu 89 candidaturas, das quais sete não reuniam as condições necessárias, por se situarem nos 3.º ou

4.º escalões de abono de família ou por falta de documentação. Das candidaturas aprovadas, 23 enquadram-se no escalão A, enquanto 59 se inserem no escalão B. O apoio económico atribuído varia conforme o escalão: os alunos do escalão A recebem 45 euros, e os do escalão B 35 euros. Estes auxílios visam apoiar as famílias em situação económica mais vulnerável, contribuindo para a igualdade de oportunidades no acesso à educação.



PAMPILHOSA DA SERRA AUTARCA PROPÕE INSTRUMENTOS LEGAIS PARA TERRENOS SEM DONO

O presidente da Câmara da Pampilhosa da Serra, Jorge Custódio (PSD), apelou ao Governo para que tenha coragem de abordar a questão da propriedade rural, defendendo que terrenos sem dono conhecido possam ser geridos por entidades públicas, incluindo os municípios. “Fala-se tanto da alteração da Constituição, mas uma das questões que devia ser debatida é a propriedade”, afirmou o autarca, reconhecendo tratar-se de “um tema quente”, mas insistindo na sua urgência para alterar o paradigma da floresta em Portugal. “Há abandono persistente de terrenos, muitos proprietários desconhecem onde estão ou não os tratam. Não basta alguém investir na reflorestação

se os terrenos contíguos não forem cuidados”, sublinhou. O concelho, altamente florestal e marcado pelos incêndios de 2017, enfrenta novamente um fogo de grandes dimensões. Jorge Custódio teme que o debate seja adiado, centrando-se apenas no combate. “Oito anos depois, o que aprendemos? Relatórios magníficos existem, mas o problema permanece”, criticou. O autarca defende que Estado e municípios devem ter instrumentos legais para gerir terrenos sem proprietários. “A minha Câmara investiria uma parte significativa do orçamento, se existissem mecanismos legais”, assegurou, lamentando a falta de coragem política para aprovar uma moldura jurídica eficaz.

PAMPILHOSA DA SERRA FAZ LEVANTAMENTO DOS PREJUÍZOS DOS FOGOS



A Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra iniciou na segunda-feira, 25 de Agosto, na aldeia da Covanca, um conjunto de sessões de proximidade destinadas ao levantamento dos prejuízos causados pelo incêndio que recentemente afectou o concelho. A iniciativa decorre até amanhã e está a ser conduzida por uma equipa multidisciplinar de técnicos da autarquia. O objectivo passa por esclarecer dúvidas e recolher informação directamente junto da população sobre perdas em explorações agrícolas, comércio, indústria e habitações, permanentes ou sazonais. Segundo o município, este trabalho

antecipa eventuais medidas governamentais de apoio e representa um primeiro passo para o diagnóstico e futura definição de respostas. Após esta recolha, seguirá a necessária avaliação técnica no terreno, condição essencial para validar os dados e enquadrar apoios adequados. Para quem não possa estar presente, está disponível o e-mail incendios08.2025@cm-pampilhosadaserra.pt, sendo obrigatório anexar documentação comprovativa. Contudo, a autarquia esclarece que o envio de informação não equivale à submissão de candidaturas, servindo apenas para análise preliminar.

POMBAL: DUAS DÉCADAS DE INCÊNDIOS FERIDAS HUMANAS E RESPOSTA COMUNITÁRIA

ANA LAURA DUARTE

Três anos depois dos incêndios que devastaram a freguesia de Abiul, no concelho de Pombal, a região continua marcada pelas chamas de 12 de Julho de 2022. Para muitos, como a educadora de infância Sabina Lopes, as cicatrizes são para a vida. “Consigo ter a minha vida de forma autónoma, mas fiquei com limitações”, conta, ainda a recuperar de queimaduras de 2.º e 3.º graus que lhe atingiram 70% do corpo. Desde então, já passou por várias cirurgias, consultas em múltiplas especialidades e tratamentos. “O Estado só garante as consultas e alguns tratamentos. O resto, como os cremes essenciais para a pele, pago eu. Cheguei a gastar dezenas de euros por semana só em cremes”, desabafa.

Sabina Lopes só em Maio deste ano conseguiu o atestado de incapacidade multiusos, depois de quase três anos de espera. “Em

Pombal e Leiria, os processos estavam parados. Só quando a lei mudou e pude tratar do atestado noutra localidade é que consegui resposta. Se não fosse o meu marido a procurar informação, ainda hoje estava à espera”, lamenta.

Em Setembro, regressa ao trabalho como educadora de infância. “Se não tentar, não sei”, admite confiante, embora “apreensiva”. Afinal “as crianças precisam de muita dedicação e energia”.

“Uma casa reconstrói-se, um corpo não”

Além da dor física, Sabina Lopes não esquece a visita do Presidente da República a Pombal, no Natal de 2022. “Preocupou-se com quem perdeu casas e barracões, mas não quis saber das pessoas que ficaram fisicamente marcadas para o resto da vida. Uma casa arde e reconstrói-se. Um corpo, não”, afirma sem hesitação.



Pombal tem 11 unidades locais de Protecção Civil, com cerca de 200 voluntários, nove veículos ligeiros e dois pesados

Se do Estado pouco chegou, foi a comunidade que lhe deu a mão. Jantares solidários e eventos organizados pela Junta de Freguesia e comunidade, permitiram-lhe custear tratamentos em termas. “O Estado só participa 12 dias por ano de tratamento em termas, e não a 100%. No entanto os médicos aconselham a que faça pelo menos o dobro dos dias por ano, por isso, esses tratamentos, estadia e deslocações têm que ser

pagos por mim. É com o dinheiro angariado pelas pessoas que tenho conseguido tratar-me”, explica.

Em 2024, a presidente da Junta de Freguesia de Abiul, Sandra Barros, denunciava que “ainda muito pouco foi feito”, e afirmava que se perdeu “muito ao nível da agricultura de subsistência. Algumas pessoas tentam recuperar sozinhas, sem qualquer apoio”, Sandra Barros teme que a freguesia continue vulnerável a novos fogos.

A resposta das comunidades

A memória de grandes incêndios em Pombal não é nova. Em 2005, um fogo destruiu 8.856 hectares, cerca de 15% do concelho, e levou a freguesia de Carnide a criar uma brigada de voluntários, actualmente transformada em Unidade Local de Protecção Civil (ULPC).

“Na altura pensei que era o fim do mundo”, recorda Eusébio Rodrigues, então presidente da junta, que montou uma equipa de primeira intervenção com rifas, donativos e depósitos de água. “Cinco minutos, no início de um fogo, podem ser fulcrais”, sublinha.

Hoje, Pombal tem 11 ULPC, com cerca de 200 voluntários, nove veículos ligeiros e dois pesados. Estes grupos asseguram vigilância, sinalização de riscos e primeira intervenção.

Para Hugo Gonçalves, coordenador do Serviço Municipal de Protecção Civil, a sua importância é

clara: “o facto de existirem diminui o risco de haver um grande incêndio. São o braço direito da Protecção Civil municipal”, considera.

Ainda em Agosto, uma ULPC detectou e controlou um foco de incêndio antes da chegada dos bombeiros. “Quando chegaram, só fizeram o rescaldo”, felicita.

Três décadas de incêndios

Da tragédia de 2005 à de 2022, Pombal viveu grandes fogos que deixaram cicatrizes fundas. Hoje, três anos depois, Sabina Lopes é o rosto humano do que fica para além dos hectares ardidos e dos relatórios oficiais.

“Foi a comunidade que me ajudou. O Estado esqueceu-se de mim”, afirma. Em Abiul, como em outras freguesias, a prevenção ganhou força com as unidades locais de protecção civil, mas as feridas, físicas, emocionais e económicas, ainda estão longe de fechar.

ANSIÃO: INVENTARIAÇÃO DE PATRIMÓNIO GEOLÓGICO REVELA TRILHOS DE DINOSSAUROS COM 170 MILHÕES DE ANOS

Mais de 758 quilómetros já percorridos, perto de 120 locais de interesse geológico identificados, centenas de eiras, picotas e até vestígios de antigos fornos. O geólogo João Paulo Forte anda a palmilhar o concelho de Ansião para desenhar o primeiro inventário geológico do território. Pelo caminho, tropeçou (literalmente) em dois trilhos de dinossauros com 170 milhões de anos.

“Quando apresentei a proposta à Camara de Ansião, queria sobretudo criar um levantamento sistemático do património geológico do concelho. Algo que nunca tinha sido feito”, explica João Paulo Forte, geólogo natural da região e coordenador do projecto, em declarações ao Campeão das Províncias. “O objectivo é simples: andar o território a pé, trilho a trilho, caminha a caminho, para ver o que

existe e registar tudo com rigor científico”.

Até agora, já somou mais de 758 quilómetros percorridos, “o equivalente a ir do Norte ao Sul de Portugal... e voltar”, brinca enquanto garante que “só assim é possível compreender a riqueza escondida na paisagem”.

Entre grutas, dolinas, fósseis, antigos fornos, o levantamento já rendeu mais de 15.000 registos fotográficos e 354 eiras catalogadas. “As eiras são um elemento identitário fortíssimo, mas ninguém sabia ao certo quantas havia. No final, vamos ter esse número fechado e isso é extraordinário”, sublinha.

Pegadas jurássicas

Logo no primeiro dia de trabalho de campo, João Paulo Forte deparou-se com a maior surpresa até agora: duas trilhas distintas

de pegadas de dinossauro, “com cerca de 170 milhões de anos”.

“Foi a cereja no topo do bolo. E apareceu logo no início, como que para me dar motivação para o resto do percurso”, conta. As marcas, impressas no solo argiloso de uma antiga lagoa, estão a ser estudadas em parceria com o paleontólogo Silvério Figueiredo e o Centro Português de Geo-História e Pré-História.

Mas o trabalho mal começou. “Agora precisamos de financiamento para limpar o espaço onde estão as pegadas. Só depois de expor a camada superficial poderemos estudar o achado em toda a sua dimensão”, esclarece.

Ciência, património e vida selvagem

Além da geologia, o projecto acabou também por

registar elementos de arqueologia e património cultural. “Já que percorro o concelho de forma tão intensiva, faria sentido georreferenciar também outros elementos identitários. São dados que podem ser muito úteis a historiadores e investigadores no futuro”.

E porque o trabalho de campo reserva sempre surpresas, João Paulo leva na memória episódios inesperados: corujas a levantarem voo diante dos seus olhos, dois corços a cruzarem-lhe o caminho, águias a caçar em pleno campo. “O território que já amo há décadas continua a surpreender-me todos os dias”.

Com cerca de 60% do território já percorrido, o investigador prevê concluir a inventariação até Novembro e apresentar propostas de valorização de parte destes locais, salvaguardando aqueles que, pela sua fra-



As marcas, impressas no solo argiloso de uma antiga lagoa, estão a ser estudadas em parceria com o Centro Português de Geo-História e Pré-História

gilidade, não poderão ser divulgados publicamente. Entretanto, levará resul-

tados preliminares a um congresso internacional na Roménia.

POMBAL ACUREDE VAI GERIR CRECHE CRIADA NA ANTIGA ESCOLA DO GROU



A nova creche resulta da reconversão da antiga escola primária e jardim-de-infância do Grou, num investimento municipal superior a 400.000 euros

A Associação de Promoção Social, Cultural, Recreativa e Desportiva da Guia (Acurede) vai assumir a gestão e exploração da nova Creche do Grou, na União de Freguesias de Guia, Ilha e Mata Mourisca, ao abrigo de um acordo de cooperação celebrado com o município de Pombal. A decisão foi aprovada durante a última reunião de Câmara, a 14 de Agosto. Segundo a autarquia, a medida surge “após uma auscultação de todas as Instituições Particulares de Solidariedade Social do concelho que possuem condições de desenvolver a valência da Creche, tendo a Acurede sido a única a manifestar interesse em assumir aquela resposta social”. O próximo passo será a formalização do processo junto do Instituto de Segurança Social, ao abrigo da Medida Creche Feliz. A nova creche resulta da reconversão da antiga escola primária e jardim-de-infância do Grou, num investimento municipal

superior a 400.000 euros. O equipamento terá capacidade para 42 crianças: uma dezena em berçário, 14 entre a aquisição de marcha e os 24 meses, e 18 vagas para crianças entre os 24 e os 36 meses. Além das salas funcionais, o espaço conta com refeitório, áreas de serviços e recreio exterior equipado “com normas de segurança adequadas à idade das crianças”. A resposta social terá como prioridade as famílias residentes ou com actividade profissional no concelho de Pombal, “sem prejuízo da admissão de crianças não residentes e/ou cujos encarregados de educação não desenvolvam a actividade profissional no concelho”. Com o acordo, a Acurede compromete-se ainda a elaborar e implementar um projecto pedagógico que assegure actividades e serviços destinados a “promover o desenvolvimento integral das crianças, nomeadamente ao nível físico, cognitivo, social e emocional”.

CANDIDATURAS ABERTAS PARA FEIRA NACIONAL DE ARTESANATO E TASQUINHAS

O Município de Pombal e a Associação de Desenvolvimento e Iniciativas Locais de Pombal (ADILPOM) anunciaram a abertura das candidaturas para a Feira Nacional de Artesanato e Tasquinhas de Pombal, que este ano celebra três décadas de existência. O certame, que se realiza de 26 a 28 de Setembro, no Expocentro, localizado no Parque Industrial Manuel da Mota, volta a reunir artesãos e sabores regionais num encontro já incontornável no calendário nacional. Os interessados em participar podem consultar

as Normas de Participação e submeter a Ficha de Inscrição até às 23h59 de amanhã (29). A edição deste ano promete unir a tradição de artesãos presentes desde a primeira hora com a criatividade de novos participantes, reforçando a vitalidade desta marca cultural e gastronómica. Com três dias de celebração, a Feira Nacional de Artesanato e Tasquinhas de Pombal espera receber milhares de visitantes, mantendo viva a ligação entre identidade local e inovação artesanal.

“STARTUP POMBAL” DESAFIA EMPREENDEDORES

O município de Pombal abriu as candidaturas para a segunda edição do concurso de empreendedorismo “Startup Pombal”, que pretende “apoiar ideias inovadoras e reforçar a dinâmica empresarial do concelho”. As candidaturas estão abertas até 14 de Outubro. A iniciativa destina-se a pessoas com mais de 18 anos, que podem participar individualmente ou em equipa, até um máximo de quatro elementos. Podem concorrer tanto cidadãos com uma ideia ainda por concretizar, como projectos ou empresas já constituídas, desde que tenham menos de um ano de actividade. O projecto vencedor receberá um prémio de 2.500 euros, além de seis meses de estadia gratuita na Incubadora de Empresas ou no Espaço Cowork Pombal e de um vale “Doing” para apoio à prototipagem. Já o segundo e o terceiro classificados

terão direito a um voucher tecnológico no valor de 100 euros, ao mesmo período de incubação e a um vale para desenvolvimento de produto ou serviço. De acordo com a autarquia, “será ainda atribuído um Prémio de Honra, no valor de 500 euros, ao melhor projecto apresentado por um residente, estudante ou trabalhador do concelho”, caso não esteja entre os três primeiros e desde que alcance uma avaliação mínima de cinco valores. Os critérios de avaliação incidem sobre “inovação, viabilidade financeira, impacto territorial e qualidade da comunicação”, privilegiando em caso de empate as propostas que promovam sustentabilidade e bem-estar. As candidaturas estão abertas até às 23h59 de 14 de Outubro, devendo ser submetidas através do formulário disponível online.

ALVAIÁZERE ABRE CONCURSO PARA EXPLORAÇÃO DO PARQUE DE CAMPISMO

O Parque de Campismo e Caravanismo de Alvaiázere vai ser concessionado através de hasta pública, anunciou a Câmara Municipal. A praça está marcada para 23 de Setembro, às 16h00, no Salão Nobre do edifício dos Paços do Concelho. De acordo com a autarquia liderada por João Paulo Guerreiro, o espaço “oferece condições para acolher visitantes em caravanas e tendas, complementando a actual oferta de alojamento local e dando resposta a uma procura crescente por este tipo de equipamentos

na região”. Recentemente integrada no Sicó Outdoor Center – Centro de Desportos ao Ar Livre, esta infra-estrutura passou a “constituir a porta de entrada do projecto, reforçando a sua importância no panorama do turístico do concelho”. Os interessados podem consultar os requisitos definidos no edital disponibilizado pela autarquia e agendar visitas ao local através do Gabinete de Assessoria e Contratação Pública, por marcação presencial, ou através dos contactos 236 650 600 e geral@cm-alvaiazere.pt

FESTIVAL DO CHÍCHARO REGRESSA EM OUTUBRO

Alvaiázere volta a celebrar o chicharo entre 3 e 5 de Outubro, com a realização da 21.ª edição do Festival Gastronómico “Alvaiázere – Capital do Chicharo”. O certame, que desde 2003 promove esta leguminosa típica da região, integra um programa diversificado que inclui exposições, concertos, showcooking,

desporto, passeios turísticos e animação de rua. O evento conta ainda com tasquinhas dinamizadas por associações e restaurantes locais, onde o chicharo é o ingrediente central, além de um mercado de produtos endógenos, artesanato e velharias. As inscrições para expositores decorrem até 8 de Setembro.

POMBAL TRADIÇÃO E FUTURO CRUZAM-SE NA MOSTRA GASTRONÓMICA DE ALITÉM



Edifício da Junta de Freguesia de S. Simão de Litém recebeu obras de beneficiação da ordem de 120.000 euros

A Mostra Gastronómica de Alitém regressa este ano a São Simão de Litém, de 29 a 31 de Agosto. O evento, que continua a ser rotativo pelas três antigas freguesias, tem em 2025 um carácter especial: será a última edição organizada pela união de freguesias de Alitém, uma vez que o processo de desagregação já se encontra concluído. O presidente da União de Freguesias, Manuel Nogueira Matos, explicou que, “no futuro, a organização poderá ficar a cargo da Associação de Freguesias de Alitém”, criada há mais de duas décadas e considerada a primeira do género em Portugal. Além da vertente gastronómica, com destaque para pratos tradicionais como o carneiro guisado, o carneiro em branco e os tortulhos, a mostra será também marcada por iniciativas institucionais de relevo. Está previsto o lançamento da primeira pedra no processo de construção do novo polo de saúde, a instalar em Carvalhal, e a inauguração da requalificação do edifício da Junta de Freguesia de São Simão de Litém, “um investimento de cerca de 120.000 euros”, que permite que o “espaço fique mais funcional e com outras condições”. O evento contará ainda com a presença de dois membros do Governo: Silvério Regalado, secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, e da secretária de Estado da Saúde, Ana Povo. “O novo polo de saúde é considerado essencial para o território, e vai responder à escassez de médicos e à necessidade de melhores condições de atendimento”. Segundo o presidente, a criação de três polos na Unidade de Saúde do Arunca

“já começa a dar frutos, com a colocação de profissionais que até há poucos meses não existiam”, congratula. A obra representa um investimento na ordem dos dois milhões de euros, financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência, prevenindo a existência de quatro gabinetes médicos, quatro gabinetes de enfermagem e duas salas de tratamento, entre outras valências. À semelhança dos anos anteriores, a mostra vai ter a participação activa das associações locais, com artesanato, gastronomia e espectáculos, promovendo “não só os sabores tradicionais como também a divulgação do território”. O programa arranca esta sexta-feira (29), dia em que terá lugar o lançamento da primeira pedra do futuro Polo de Saúde de Alitém e a inauguração da requalificação do edifício da Junta de Freguesia de São Simão. À noite, a animação começa com o teclista Síncopa, segue o espectáculo com Nuno Esperto e Banda. No sábado (30) as tasquinhas abrem ao meio-dia e a tarde será animada pelas actuações de rua do grupo Farra Tuga. Já à noite sobe ao palco a escola de música da União de Freguesias, seguindo-se a actuação de Spice Boys. Mais tarde o ritmo fica a cargo do DJ Bagunçada. O último dia, domingo (31) começa cedo com uma caminhada pelo Trilho do Picoto. Ao meio-dia reabrem as tasquinhas e durante a tarde haverá animação de rua com Drama e Beijo e também com Alentejo Vadio. Segue-se a apresentação dos cavaquinhos Cajados de Litém e, para encerrar a edição deste ano regressa ao palco o grupo Alentejo Vadio.

UBER EXPANDE SERVIÇO EXCLUSIVO PARA MULHERES A COIMBRA

A Uber anunciou a expansão do serviço “Women Drivers” para as regiões de Coimbra, Aveiro, Braga, Leiria e Algarve, depois do lançamento bem-sucedido em Lisboa, no início de Julho. A empresa norte-americana adiantou que a implementação será gradual, ao longo das próximas semanas.

O “Women Drivers” permite que passageiras optem por serem conduzidas exclusivamente por motoristas do sexo feminino, seleccionando essa opção directamente na aplicação. Do



lado das condutoras, a funcionalidade também possibilita receber apenas solicitações de passageiras.

Francisco Vilaça, director-

possibilidade de escolher com quem viajam”. O serviço estará disponível diariamente, sem custos adicionais, condicionado apenas à disponibilidade de motoristas nas regiões abrangidas.

O projecto integra um conjunto de medidas da Uber destinadas a responder a necessidades específicas da população, em termos de segurança e mobilidade personalizada. Desde 2014 em Portugal, a empresa já realizou mais de 200 milhões de viagens no país, consolidando a sua presença no sector da mobilidade urbana.

NERC EXIGE MEDIDAS URGENTES DE APOIO PARA EMPRESÁRIOS E CIDADÃOS DA REGIÃO DE COIMBRA

A NERC – Associação Empresarial da Região de Coimbra – exige a implementação imediata de medidas de apoio para empresários e cidadãos afectados pelos incêndios que continuam a devastar a região. A associação alerta que a situação “é insustentável” e apela a uma resposta rápida das entidades governamentais, intermunicipais e municipais.

O pedido da NERC surge num contexto de tragédias re-

centes, incluindo a morte de um bombeiro na Covilhã, vítima de um acidente quando se dirigia ao combate às chamas, e a morte de um autarca da Guarda, igualmente no cumprimento do dever. A associação salienta que estes episódios evidenciam a exaustão dos bombeiros e fragilidades estruturais na prevenção e combate aos incêndios, penalizando sobretudo as populações e empresas do interior.

A NERC sublinha a necessi-

dade de transparência no uso dos fundos comunitários atribuídos, como o Centro2020, o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), e os programas Aldeia Segura, Pessoas Seguras e RDFCI, que visam proteger populações e prevenir incêndios. “A pergunta que se impõe é: onde param os fundos que deveriam estar no terreno, a proteger vidas e património?”, questiona a associação.

A NERC exige ainda explicações à CIM de Coimbra sobre

o concurso público do sistema SIRESP, lançado durante a calamidade, num valor superior a meio milhão de euros.

Para apoiar directamente os afectados, a associação disponibiliza o canal geral@nerc.pt, reforçando a solidariedade com cidadãos e empresários. “É urgente apoiar quem resiste no interior da região de Coimbra. Bombeiros, cidadãos e empresários não podem lutar sozinhos contra esta calamidade”, conclui.

INCÊNDIOS COLOCAM EM RISCO FUTURO DO MEL DA SERRA DA LOUSÃ

Os incêndios que devastaram o Centro e Norte do país atingiram cerca de 60% dos apicultores da cooperativa Lousâmel, responsável pela produção do mel da Serra da Lousã. Para além das mil colmeias já destruídas, a maior ameaça está agora na falta de alimento para as abelhas, com impacto directo nos próximos anos.

Segundo a directora executiva, Ana Paula Sançana, este ano a produção não será tão afectada, uma vez que a extracção de mel estava praticamente concluída. Contudo, o cenário futuro é preocupante: “As abelhas ficaram sem nada para comer e entraram em profundo stress. O ciclo negativo vai repetir-se.” A destruição da

flora compromete ainda as características únicas do mel com Denominação de Origem Protegida.

As colónias enfrentam simultaneamente a pressão da vespa asiática e da varroose, doenças que fragilizam os enxames. Por isso, a Lousâmel pede ao Governo uma resposta firme, lembrando que a apicultura é essencial para a biodiversidade e para a sustentabilidade agrícola. “Sem apoio claro, muitos vão desistir”, avisa Sançana.

Os prejuízos não se limitam à Lousã, estendendo-se a concelhos como Pampilhosa da Serra, Arganil, Oliveira do Hospital, Mêda e Trancoso. A responsável alerta ainda para uma possível sobrepopulação de abelhas em



zonas não ardidas.

Apesar da destruição, a experiência dos apicultores desde 2017 permitiu reduzir perdas, já que muitas colmeias passaram a ser colocadas em locais mais se-

guros. Ainda assim, o país soma mais de 222 mil hectares queimados até 20 de Agosto, com três vítimas mortais, vários feridos e extensos prejuízos agrícolas e florestais.

BREVES

NOTÁRIOS PORTUGUESES LANÇAM CAMPANHA DE APOIO AOS BOMBEIROS

Os Notários Portugueses lançaram a campanha “Portugal apoia os seus Bombeiros!”, integrada no programa Notários Solidários, com o objectivo de angariar fundos entre 20 de Agosto e 30 de Setembro. As verbas serão entregues directamente às corporações dos concelhos mais afectados, reforçando meios e condições de quem arrisca diariamente a vida para proteger pessoas, bens e florestas. O Bastonário da Ordem dos Notários, Jorge Batista da Silva, destaca que cada contribuição é um gesto que faz a diferença no trabalho dos Bombeiros.

PREÇOS DOS PRODUTOS ESSENCIAIS CONTINUAM A SUBIR

O cabaz de 63 produtos essenciais, analisado semanalmente pela DECO Proteste, custa agora 241,30 euros, menos 3,01 euros face à semana anterior, mas quase 15 euros mais caro do que no mesmo período do ano passado. Desde o início de 2025, os maiores aumentos registaram-se nos brócolos (48%), café torrado (36%) e ovos (28%), estes últimos acumulando um aumento de 81% desde o início da monitorização semanal em 2022. Entre 2022 e hoje, o cabaz subiu 53,6 euros, reflectindo a escalada persistente da inflação. A análise cobre produtos como carne, peixe, lacticínios, frutas, legumes e mercearia.

CTT SUSPENDEM ENVIO DE BENS PARA OS EUA

Os CTT anunciaram que suspendem temporariamente o envio de remessas postais de bens para os Estados Unidos, numa decisão que segue a posição das principais empresas europeias do sector. Os Correios explicam que a suspensão se deve à descontinuação do regime de Minimis pelos EUA, que até agora permitia a isenção de taxas alfandegárias para mercadorias importadas. A empresa sublinha que a medida é temporária e visa ajustar o serviço às novas regras alfandegárias norte-americanas, garantindo a conformidade legal e evitando custos adicionais para os clientes.

ENSINO SUPERIOR ESTÁ EM ALERTA COM INGRESSO DE MENOS JOVENS

LUÍS SANTOS

A redução do volume de estudantes colocados no Ensino Superior, face a 2024, é de 12,1% e o número de vagas por preencher “mais do que duplicou” face ao período homólogo do ano passado, situando-se em 11.153, um aumento de 130,4%. Esta leitura é da Direcção-Geral da Associação Académica de Coimbra (AAC) e denota que temos um Ensino Superior “pouco atractivo, estagnado e incomportável para as famílias portuguesas”.

Este ano houve menos nove mil candidatos ao Ensino Superior, não chegando aos 50 mil, e as previsões de haver menos alunos a entrar no ensino superior confirmaram-se: na 1.ª fase do Concurso Nacional de Acesso ficaram colocados 43.899 estudantes. Os números mostram que este ano havia mais 626 vagas, mas sobraram 11.513 vagas, o valor mais elevado da última década.

Para a AAC, este “desfecho infeliz” da primeira fase do concurso nacional de acesso ao Ensino Superior não foi uma surpresa. “Há muito que alertávamos para as graves insuficiências na vida dos estudantes, nomeadamente no que diz respeito à acção social, com os preços médios da habitação a disparar uma vez mais, acompanhados pelo evidente aumento do custo de vida, num conjunto de outros domínios do quotidiano como a alimentação e a mobilidade, tornando-se impossível de negar a incapacidade de se proporcionar aos nossos estudantes as necessidades básicas para o seu sucesso académico”, observa a associação estudantil.

Por outro lado, “a desafiante conjuntura socioeconómica, associada a um processo de candidatura desajustado e impraticável”, entre outros motivos, desencadearam “o cenário alarmante e negativo” agora testemunhado.

Face ao sucedido, a AAC apela ao ministro da Educação, Ciência e Inovação, Fernando Alexandre, bem como a todos os actores político-partidários e à sociedade civil, para que reflec-



Coimbra (Universidade e Politécnico) recebe menos 750 novos estudantes nesta 1.ª fase de ingresso no Ensino Superior público

tam sobre o que considera ser um cenário negativo para o Ensino Superior nacional.

A AAC exortou ainda os destinatários do apelo a procurarem soluções concretas e eficazes para o sistema educativo português. “Chegou o momento de, efectivamente, todos os jovens terem direito a estudar e a um futuro de sucesso em Portugal”, sublinhou a Académica de Coimbra.

Politécnicos criticam novo modelo

Ao receberem também menos alunos, nesta 1.ª fase do ingresso no Ensino Superior, os Institutos Politécnicos, através do presidente do Conselho Coordenador, vieram pedir a revisão das regras que entraram este ano em vigor, sublinhando que “o impacto, diferenciado entre regiões, coloca em causa a coesão territorial e constitui um retrocesso para o país”.

Foram cerca de 14 mil alunos a privilegiarem o Politécnico para a sua formação académica, o que representa uma redução significativa face ao ano transacto, com uma taxa de colocação a cifrar-se em cerca de 63 por cento.

Maria José Fernandes, presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), lembra que já em 2023 os Politécnicos tinham este cenário como muito provável: “Alertámos a tutela de que ao exigir mais provas de acesso e aumentando o peso das provas específicas, ao mesmo tempo que reduz todo o histórico do secundário, estávamos a criar barreiras a um conjunto sig-

nificativo de alunos, sobretudo os oriundos de estratos mais desfavorecidos, cujas famílias não podem pagar a preparação para os exames”.

Face a este panorama, Maria José Fernandes defende que o modelo seja alterado já no próximo ano lectivo, para evitar que esta tendência se prolongue, com consequências muito negativas para alunos e respectivas famílias que vêm cair o sonho legítimo de frequentar o Ensino Superior”.

Situação grave no Interior

“A situação é particularmente grave nas instituições de Ensino Superior localizadas no Interior do País, onde a queda do número de alunos coloca em causa a sustentabilidade de algumas áreas de formação. Estamos perante uma litoralização do Ensino Superior, que além de acentuar as assimetrias regionais, coloca em causa a coesão territorial e o legítimo acesso de todos os jovens ao ensino superior” - sustenta Maria José Fernandes.

“As dificuldades com os custos de alojamento e a quebra demográfica são outras causas que impactam na actual situação, mas não são os principais factores para o cenário deste ano, uma vez que as regiões de maior pressão demográfica são aquelas onde os impactos foram menores”, refere a presidente do Conselho Coordenador dos Politécnicos, adiantando que estes resultados “prendem-se, quase em exclusivo, com o novo modelo de acesso, lembrando que o número de alunos a frequentar o 12.º ano não se alterou significativamente em relação a anos

anteriores.

O Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos é um órgão colegial, com várias competências, de representação conjunta dos estabelecimentos públicos de ensino superior Politécnico. Têm também assento no CCISP as Universidades dos Açores, Algarve, Aveiro, Évora e Madeira.

Redução também em Coimbra

Coimbra recebe, nesta 1.ª fase, 4.847 novos estudantes no Ensino Superior público, número inferior ao do ano passado, que foi de 5.597 caloiros.

As oito Faculdades de Universidade de Coimbra, incluindo este ano a Escola Superior de Enfermagem e o Pólo da Figueira da Foz, recebem 3.461 novos alunos, enquanto as seis escolas do Instituto Politécnico de Coimbra têm 1.386 novos estudantes.

São 1.097 as vagas que estão disponíveis para a segunda fase do concurso nacional de acesso ao Ensino Superior, das quais 296 são da Universidade de Coimbra e 801 do Instituto Politécnico de Coimbra.

Na Universidade de Coimbra, as Faculdades de Direito, Economia, Letras, Medicina e Psicologia e Ciência de Educação preencheram todos os lugares. Das 296 vagas para a 2.ª fase, a maioria estão na Faculdade de Ciências e Tecnologia (191) e mesmo Enfermagem, que tem preenchido todos os lugares, tem este ano ainda 37 lugares disponíveis. Há ainda vagas na Figueira da Foz (30), em Desporto (27) e na Faculdade de Farmácia (11).

No Politécnico de Coimbra, as vagas para a 2.ª fase são no ISCAC (166), que o ano passado preencheu tudo logo na 1.ª fase, na Escola Agrária (157), no ISEC (139), na Escola de Tecnologias da Saúde (127), na ESEC (119) e na ESTGOH (93).

As matrículas desta 1.ª fase terminam esta quinta-feira e as candidaturas para a 2.ª fase decorrem até 3 de Setembro, com os resultados a serem divulgados em 14 de Setembro.

EXPO CERNACHE CONJUGA MÚSICA GASTRONOMIA E MAIS DE 80 EXPOSITORES



Marco Cruz, Victor Carvalho e António Lopes acentuam a aposta em produtos locais

De amanhã (sexta-feira) até domingo (31 de Agosto), a freguesia de Cernache, no concelho de Coimbra, volta a ser palco da Expo Cernache, certame que conjuga gastronomia, música e uma mostra diversificada das actividades empresariais, industriais e artesanais da região. Organizado pela Junta de Freguesia, o evento mantém entrada gratuita e aposta, uma vez mais, na forte presença de artistas e produtores locais.

De acordo com o presidente da Junta, Victor Manuel Alves de Carvalho, esta é a 10.ª edição no formato actual e a 16.ª dedicada à gastronomia e ao artesanato. Até ao momento, estão confirmados mais de 80 expositores, número que deverá aproximar-se dos 90 registados no ano passado. A vertente gastronómica, assegurada por cerca de uma dezena de tasquinhas geridas por associações locais, mantém-se como principal atractivo e constitui uma relevante fonte de receita para as colectividades.

O programa musical inicia-se na sexta-feira, dia 29, às 19h00, com o Grupo + Samba, prosseguindo às 22h00 com João Claro &

Benvinda Costa, às 23h30 com Ruth Marlene e encerrando, à 1h30, com o DJ Dário Costa. No sábado, dia 30, o Sexto Compasso sobe ao palco às 19h00, seguido de Chave D'Ouro às 22h00, Sérgio Rossi às 23h30 e DJ Pedro Braga à 1h30. O domingo, dia 31, abre às 18h00 com os Cavaquinhos Cantares à Solta e termina às 19h00 com a actuação de Ana Leão.

Victor Carvalho salienta que “a maioria dos espectáculos são de pessoas que têm ligações à terra”, reforçando o carácter identitário do evento. Sobre a escolha do calendário, explicou: “a data que nós encontramos, este buraquinho, foi precisamente a última semana de Agosto... já há alguns anos que se mantém”, depois de experiências noutras alturas que coincidiam com festas vizinhas ou apresentavam riscos de chuva.

O orçamento ronda os 30 mil euros e conta com apoio camarário ao nível do licenciamento, policiamento e um contributo financeiro residual. A feira funcionará na sexta-feira, das 19h00 às 02h00; no sábado, das 12h00 às 2h00; e no domingo, das 12h00 até ao encerramento, por volta das 24h00.



A Expo Cernache cativa muitos visitantes

Coimbra tem de avançar



HERNÂNI CANIÇO*

O executivo de direita prometeu 112 medidas para mudar a cidade. Não cumpriu e agora alega que precisa de 8 anos, como se os mandatos do povo se transformassem em poder vitalício, talvez saudosista do regime da ditadura, que muitos não conheceram e outros querem arredar da história.

Rejeitou mais de 200 medidas propostas pela oposição socialista, manifestando colaboração com o interesse da cidade e do concelho, mas que esbarrou com a arrogância, a petulância e a sobrançeria do executivo da situação, que julga saber tudo, nada aceita do que provêm de pessoas habilitadas e se vangloria orgulhosamente só.

Coimbra não mudou. Os cidadãos têm os mesmos problemas na saúde, na habitação e nos transportes, como sistematicamente alertámos, e nem sequer o executivo neófito aproveitou a delegação de competências e a regionaliza-

ção promovida pelo governo socialista.

O executivo da situação andou às aranhas com o abate de árvores, mudando ao sabor dos protestos quantas vezes justificados, acusando a Metro Mondego quando lhe convinha por via das obras aos solavancos, e assumindo a plantação de árvores recém-nascidas que demoram um século a produzir o que já existe, rejeitando ainda o Plano Municipal de Combate às Alterações Climáticas aprovado em Assembleia Municipal, e criando no final do mandato um novo “Plano” cujo resultado foi zero.

Fazer um balanço do mandato da direita é identificar uma postura que diz que muda mas não muda, que diz que faz obra mas não é sua, que proclama empregos que a estatística rejeita, que hostiliza a Universidade afrontando-a, que ignora empresários a quem dá prémios mas não recebe em tempo para fazer obra, que se serve do património histórico comum, dos estudantes prestigiados pelo mundo, do tecido produtivo esforçado como se fossem seus.

A direita, que diz construir Coimbra (onde, cidadãos?),

queixa-se do IMI baixo, benéfico para a população, aprovado pelos socialistas, e que não lhe deixará investir, mas investir em quê (não diz) e à custa de quem (os cidadãos obviamente)?

Projectos no papel

Anuncia grandes projectos que não passam do papel (Centro de Arte Contemporânea da Sofia à Manutenção Militar, Plano Geral de Drenagem das Águas Residuais substituído por obras pontuais), ignora o Choupal e a Lapa, anuncia a Via Central projectada pelos socialistas como se fosse sua propriedade, dando um nome à avenida.

Inauguram-se recantos aqui e ali como se fossem obras monumentais, apresentam-se números deturpados e mistificados em acção social, economia e reestruturação municipal, com outorga de património a serventuários (Casa da Escrita), o velho Hospital Pediátrico bloqueado na mesma ao fim de 4 anos, o Museu dos Transportes sem recriação, o Convento de S. Francisco sem programador (é agora, à beira das eleições!), e muito mais cuja propagan-

da falaciosa não dará frutos, esperamos.

Para cúmulo, no Verão Quente e temperaturas escaldantes, compra ventoinhas para os Centros de Saúde, que são prejudiciais à saúde, num ambiente sobreaquecido, vacinas a estragarem-se, mais de 30 graus nos gabinetes, amianto sem resposta, retorno dos ratos (considerado “natural”, pasme-se...). E há MetroBus à borla pré-eleitoral, entretanto, há um espaço desportivo em aterro em Santa Clara sem nenhuma árvore e um complexo desportivo no Vale das Flores sem inauguração (foi obra socialista).

Coimbra precisa de mudança (finalmente), com seriedade exemplar, capacidade de execução, proximidade junto da população, conhecimento do concelho não só para tainadas, competência baseada na experiência. Precisa de Ana Abrunhosa, e de uma política que, além dos independentes, junte as forças políticas lideradas por socialistas, para um abraço à população e o serviço aos cidadãos.

(*) Médico e vereador da Câmara de Coimbra

LÁ FORA



A galinha do vizinho

JOANA GIL

Num banal dia do ano de 2024, um revisor de um comboio belga entrou numa carruagem e cumprimentou os presentes com a saudação bilingue “Goeiedag, bonjour”, ou seja, “bom dia” dito em flamengo e em francês. A este cumprimento, muito habitual no atendimento das lojas e serviços em Bruxelas, responde normalmente o interlocutor na língua que mais lhe aprouver, desenrolando-se a partir daí a conversa nessa língua. Voltando ao comboio, este encontrava-se perto de Vilvoorde, ou seja, já fora da região de Bruxelas por alguns quilómetros. Ora, nessa carruagem, encontrava-se um passageiro da Flandres muito zeloso da língua da sua região. Assim sendo, o bem-intencionado “bonjour” foi visto não como um cumprimento desnecessário mas antes como verdadeira afronta. O passageiro apresentou por isso queixa junto da Comissão Permanente do Controlo Linguístico (parece uma figura inventada para um livro sobre uma distopia, mas não é, existe na Bélgica desde 1966), que é o organismo belga responsável por aferir da boa aplicação das leis belgas em matéria linguística e, nesse âmbito, analisar eventuais reclamações. Reclamou pois o encanitado passageiro, por entender que aquele cumprimento violava as regras linguísticas do país, segundo as quais na Flandres não poderia o revisor dirigir-se a nenhum passageiro em francês a não ser que o próprio passageiro se lhe tivesse dirigido primeiro nessa língua. No passado mês de Julho, a Comissão proferiu a sua decisão: constata-se a prática de uma infracção, assistindo por isso razão ao passageiro. O desafortunado revisor, que usou a saudação bilingue pouco depois de ter saído da região de Bruxelas, onde a mesma é obrigatória, será porventura alvo de uma advertência, tal como a companhia ferroviária para a qual trabalha, a qual fez o possível para defender o seu trabalhador na praça pública. Nunca a expressão “cuidado com a língua” fez tanto sentido. O resultado desta aplicação inflexível da lei é quase unanimemente considerado tão lamentável quanto necessário. As mui estritas regras linguísticas da Bélgica reflectem tensões linguísticas de gerações, que atravessam o país desde a sua fundação e para as quais não há solução fácil.

Enquanto Portugal se debate com um estado centralista e centralizador, onde o interior definha e as políticas estatais não favorecem uma verdadeira coesão do território nem a preservação de modos de viver que não se ajustem às grandes metrópoles, lá fora a Bélgica tem três regiões e figura entre os países mais ricos do mundo, considerado o poder de compra. Muitos pensam que a Bélgica é um excelente exemplo de um país com um território ligeiramente mais pequeno que o nosso e uma população só muito ligeiramente maior e um magnífico modelo de descentralização. O que não sabem é que a regionalização é, sob muitos pontos de vista, a resposta possível para problemas que nós não temos. Às vezes, a galinha do vizinho é só mais doida do que a minha.

(*) Doutorando na FMUC

A solidão que nos une e nos separa



JOÃO FERREIRA*

Há palavras que parecem simples até lhes reconhecermos a densidade. “Solidão” é uma delas... Usamo-la muitas vezes como sinónimo de estar sozinho, como se bastasse a ausência de companhia física para a definir.

A solidão é algo muito mais profundo: é a pessoa sentir-se invisível, fora do radar dos outros, como se a vida simplesmente decorresse ao nosso lado, passando em frente aos nossos olhos, sem nos convocar. E é justamente esta experiência íntima que, hoje, se tornou uma epidemia silenciosa, que se espalha tanto na terceira idade como nas gerações mais jovens, hiperconectadas mas paradoxalmente mais isoladas.

Nos mais velhos, a solidão assume contornos reconhecíveis a olho nu: casas que já não ouvem passos, fotografias

que são testemunhas mudas, rotinas que se repetem em piloto automático sem expectativa de surpresa. Perdem-se papéis sociais, desmoronam-se redes de amizade e, com o tempo, a ausência de quem escuta transforma-se num peso existencial... Não é apenas “viver sozinho”, é atravessar dias inteiros sem a certeza de que alguém espera por nós, sem o eco de uma voz amiga que devolva sentido ao quotidiano, que condimente a monotonia dos dias.

Já entre os jovens, a solidão veste outro disfarce, o de lobo em pele de cordeiro. Vive-se rodeado de mensagens, de feeds intermináveis, de interações digitais que prometem proximidade, mas raramente chegam a tocar a profundidade de um vínculo real... A hiperconexão gera uma miragem de presença, mas muitas vezes esconde uma ausência radical de intimidade, dá asas à derradeira futilidade existencial. É possível estar em cem grupos de WhatsApp e não ter a quem telefonar numa noite difícil; é possível partilhar selfies todos os dias

e, ainda assim, não ser visto naquilo que realmente somos. É só triste, profundamente triste... O mais inquietante é que, apesar das diferenças de idade e cenário, pasmem-se, a consequência é semelhante (!): a solidão não é apenas mal-estar, é também doença.

Et pluribus unum!

Estudos mostram que aumenta riscos de depressão, de declínio cognitivo, de doenças cardiovasculares e, até, de morte precoce. O corpo responde ao isolamento como a uma ameaça crónica e, o resultado é tão grave quanto fumar ou viver com obesidade. No entanto, ao contrário destes factores de risco, a solidão raramente mobiliza campanhas de prevenção, investimentos públicos ou políticas consistentes, ou não tantas vezes quanto devia. Trata-la como a epidemia que é, implica repensar a própria sociedade... Não basta multiplicar linhas de apoio ou programas temporários; é necessário reinventar espaços de encontro, vizinhanças vivas, redes de

F_R_A

CABO VERDE AGRADECE SOLIDARIEDADE DE COIMBRA



O Presidente da República de Cabo Verde, José Maria Neves, agradeceu, em Coimbra, as doações de diversas entidades locais para ajudar a população das ilhas do país atingidas por uma forte tempestade. Trata-se de “uma prova de irmandade” entre os povos de Portugal e de Cabo Verde, disse José Maria Neves no final de uma cerimónia realizada pela Associação Académica de Coimbra - Organismo Autónomo de Futebol (AAC-OAF), no Estádio Cidade de Coimbra. Promovida pela AAC-OAF, uma campanha de angariação de bens de primeira necessidade, “em resposta ao desastre climático que atingiu as ilhas de São Vicente e Santo Antão”, em Cabo Verde, está a decorrer em Coimbra até ao dia 31 de Agosto. Para o Chefe de Estado cabo-verdiano, “este gesto de grande significado”, além de expressar a solidariedade da cidade do Mondego, traduz “uma valorização do desporto” como via para “ajudar na resolução dos problemas das pessoas”. A campanha promovida pela Académica de Coimbra, envolvendo outras entidades, com destaque para a Universidade de Coimbra e a Câmara Municipal, demonstra “as relações intensas” que perduram entre Portugal e a antiga colónia africana, 50 anos depois de esta ter ascendido à independência. O presidente da Direcção da AAC-OAF, Joaquim Reis, contou que a iniciativa solidária foi lançada na sequência de uma proposta de um funcionário da instituição desportiva, que aposta na angariação de bens para Cabo Verde também por ocasião dos jogos de futebol profissional e de formação. Joaquim Reis revelou que as doações já recolhidas em diversos pontos da cidade incluem roupas, alimentos não perecíveis, livros, brinquedos e mobílias, entre outros bens. Na cerimónia, entrevistaram ainda o presidente da Câmara de Coimbra, José Manuel Silva, o Vice-Reitor João Nuno Calvão da Silva e Carline Rosa Silva, da Associação de Estudantes de Cabo Verde em Coimbra. A tempestade ocorrida na ilha de São Vicente provocou nove mortos, dois desaparecidos, bairros inundados e estragos em estradas, casas, pontes e estabelecimentos comerciais, além de falhas no fornecimento de energia. O governo da Cidade da Praia declarou a situação de calamidade por seis meses em São Vicente, Porto Novo (Santo Antão) e nos dois concelhos de São Nicolau.



CARDIOLOGIA

Gina Alves / Carlos Lopes

- CLISACOR - CLÍNICA SAÚDE DO CORAÇÃO, LDA.
- CLÍNICA CARDIOLÓGICA A. MOREIRA DA SILVA, LDA.

CONSULTAS DE CARDIOLOGIA

EXAMES: ELECTROCARDIOGRAMA | PROVA DE ESFORÇO | HOLTER
ECOCARDIOGRAMA | DOPPLER CARDÍACO | MAPA | REABILITAÇÃO CARDÍACA

ÁGUEDA: Rua Rio Grande - n.º 11, 2.º andar, Sala M - 3750-137 Águeda
Telef. 234 603 468 - Fax: 234 603 401 - Tlm. 917 620 728

AVEIRO: Rua Nova, n.º 60 - Bloco C - Bairro de Santiago - 3814-501 Aveiro
Telef. 234 385 220 - Fax: 234 385 221 - Tlm. 912 973 311

COIMBRA: Rua Amorim Girão - Lote 15 - Loja 9 - Quinta da Várzea - 3040-390 Coimbra
Telef. 239 810 310 - Fax: 239 810 311 - Tlm. 912 342 829

VINAGRETAS

SÃO QUEIXAS SENHOR, SÃO QUEIXAS: PARECE QUE NO SNS SE MORRE DA CURA



No Serviço Nacional de Saúde, há quem diga que “não se morre da doença, morre-se da cura”. Os dados do Portal da Queixa parecem dar-lhes razão: a obstetrícia é o serviço que mais provoca indignação, com 31% das queixas registadas. Entre esperar horas por um atendimento, enfrentar burocracias e lidar com mau humor ocasional de funcionários, nascer e curar tornou-se um verdadeiro teste de resistência. Entre Janeiro e Agosto, as reclamações sobre serviços de urgência dispararam mais de 90% face ao período homólogo, provando que o tempo de espera e a falta de comunicação não curam nada, pelo contrário, tornam a paciência um bem escasso e precioso. Dos 3.500 casos registados, 1.800 foram direccionados às urgências hospitalares, sendo que o pico deu-se entre Maio e Junho, altura em que os utentes parecem ter descoberto que o SNS não é apenas um sistema de saúde, mas um simulador de resistência emocional. Na lista de especialidades “letalmente” frustrantes, obstetrícia encabeça com 31% das reclamações, seguida de ginecologia (10%) e pediatria (8%). Ou seja, não se morre apenas da doença; a cura, quando chega, chega com burocracia, atrasos e mais uns quantos motivos para reclamar.

HISTÓRICO... MAS NEM TANTO!

As potencialidades da Inteligência Artificial (IA) têm assustado, cada vez mais, o ser humano. Depois de centenas de postos de trabalho terem sido substituídos por robots, agora, o mundo enfrenta a dura realidade de podermos, simplesmente, criar pessoas que não existem. Recentemente, a conhecida revista de moda “Vogue”, lançou uma nova edição, onde, como é habitual, não faltou sensualidade na fotografia da capa. O que ninguém estava à espera era que a modelo que posava de sorriso aberto e olhar sedutor fosse, na realidade, fruto da IA. Não tem nome, agência ou profissão. Foi pura e simplesmente desenvolvida com recurso a ferramentas digitais. A Seraphine Vallora foi a empresa responsável por tal feito (assustador, diga-se), e ainda se orgulhou por ter criado uma loira, de pele cuidada e curvas perfeitas. “IA na Vogue? Está a ver um momento histórico. Esta é a primeira vez que uma campanha de moda criada pela IA aparece na Vogue Magazine, a maior revista de moda. E nós é que estamos por trás disso”, sublinhou, na sua página de Instagram. O “histórico” rapidamente passou a polémico. Isto porque foram milhares as pessoas que se manifestaram contra esta acção, temendo pelo futuro das modelos reais que, além da competição diária que já enfrentam, correm o risco de ter de vir a competir com pessoas que não existem. Além disso, numa época em que se fala da necessidade das mulheres se



aceitarem tal e qual como são, sem preconceitos, e de vermos tantas marcas a apostar na inclusão, este pode ser um grande retrocesso. O debate sobre os perigos da IA está mais aceso do que nunca e esperemos que alguém ponha mão nisto antes que o mundo fique totalmente de pernas para o ar.

AS MARAVILHAS DA AUTORIDADE



Sem nunca perderem o respeito dos cidadãos, as autoridades portuguesas têm-nos vindo a habituar a olhá-las de outra forma: sem medos e com desconfiança. Já lá vai o tempo em que a

farda remetia para uma espécie de “bicho papão”, que nos fazia baixar a cabeça e deixar de respirar. Ao longo dos últimos anos, a Polícia de Segurança Pública (PSP) tem contribuído (e muito) para que miúdos e graúdos percebem que há homens e mulheres por detrás dessa profissão. Seja através de vídeos onde os agentes mostram as suas emoções, ou do contacto mais leve e risonho com a população. Mais recentemente, um agente da PSP tornou-se uma autêntica sensação durante as Festas em Honra de Nossa Senhora d'Agonia, em Viana do Castelo. No momento em que acontecia o Desfile de Zés P'reiras e Bombos, Bandas de Música e Ranchos Folclóricos, o profissional decidiu animar os visitantes ao ritmo dos bombos. Montado no seu motociclo, dançou, cantou e recebeu uma imensidão de palmas e gargalhadas. As crianças não resistiram a este “animador” improvável e fizeram questão de o “atacar” com abraços e cumprimentos. Um gesto bonito de ambas as partes, que prova que para se ter autoridade não é preciso ser-se sisudo. Basta conquistar o respeito e consideração daqueles que nos rodeiam.

QUANDO O OLHAR “DIZ MAIS QUE MIL PALAVRAS”

Nos últimos dias, os olhos da Primeira-Ministra italiana, Giorgia Meloni, têm sido os grandes protagonistas de notícias e momentos de conversa. E não é por serem bonitos e de um verde fora do comum. A razão para tanto mediatismo está no facto de estes dizerem “mais que mil palavras”. Expliquemos: durante uma reunião, na semana passada, na Casa Branca, com o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, o presidente norte-americano, Donald Trump, e vários líderes europeus, as expressões faciais de Meloni bastaram para percebermos o que esta estava a sentir. Num dos momentos, enquanto o chanceler alemão, Friedrich Merz, falava sobre a necessidade de um cessar-fogo entre a Ucrânia e a Rússia, a italiana mostrou-se distante e com pouca paciência para o discurso. Logo de seguida, Meloni ri-se durante uma intervenção de Trump, revirando ainda os olhos. Algo pelo qual jamais a poderemos julgar, afinal, quantos de nós já não fizemos o mesmo ao ouvir o presidente norte-americano? Vendo as imagens, não restam dúvidas: Meloni representa muita gente e quase que dá vontade de dizer: “estamos contigo, Meloni, muita força!”



FICHA TÉCNICA
EDIÇÃO COIMBRA
www.campeaoprovincias.pt



Telefone 239 497 750 | E-mail campeaojornal@gmail.com
Editor/Propriedade REGIVOZ, Empresa de Comunicação, Lda. NIPC 504 753 711
Sede Editor/Redacção Rua Adriano Lucas, 216 Az. D - Eiras 3020-430 Coimbra
Director Lino Vinhal (CP 77)
Editor Executivo Luís Santos (responsável executivo por esta edição)
Redacção Luís Santos (CP 345), Luís Carlos Melo (CP 1695), Lino Vinhal (CP 77),
Joana Alvim (CP 7607) e Cristiana Dias (CP 8248)
Director Comercial Carlos Gaspar
Directora de Marketing e Publicidade Adelaide Pinto 239 497 750
jornalcp.adelaidepinto@gmail.com

Design e Paginação Campeão das Províncias
Impressão FIG - Indústrias Gráficas, S.A.; Rua Adriano Lucas, 3020-430 Coimbra
Distribuição VASP - Sociedade de Transportes e Distribuição, Lda. R. da Tascoa, n.º 16 - 4.º Piso, 2745-003 Queluz
Telef. 214 398 500, Fax: 214 302 499
Registo SRIP sob o n.º 222567; ISSN: 1645 - 2968; N.º ERC: 122568 | Depósito Legal n.º 127443/98
Preço de cada número 1€ | Assinatura anual 35,00€ | Tiragem média 9.000 exemplares
LEI DA TRANSPARÊNCIA – Propriedade Regivoz, Empresa de Comunicação, Lda. Capital Social 5.000,00 euros.
Participações no capital Maria de Fátima Rodrigues Viegas Vinhal - 2.500 euros (50%); Lino Augusto Vinhal - 2.500 euros (50%).
Gerência Lino Augusto Vinhal
Estatuto Editorial em www.campeaoprovincias.pt

VINAGRETAS

EXPLODIR DE AMOR...



Quando tentamos descrever como é amar alguém, é inevitável não pensar nas borboletas na barriga e na cabeça a andar às voltas. Pouco falamos do verdadeiro impacto do amor; capaz de gerar uma explosão de tão quente que é. Para quem não acredita, há provas inegáveis! Um casal que fazia um trilho vulcânico, na Guatemala, pode comprová-lo! Tudo aconteceu quando o jovem decidiu ajoelhar-se perante a namorada para, claro, a pedir em casamento. No exato momento em que termina de perguntar “queres casar comigo?”, o vulcão Fuego entra em erupção, criando um cenário que mais parece um festejar do “sim” que estava para chegar. Bom, há quem use fogo-de-artifício, mas este rapaz optou pela lava do vulcão mais activo da América Central. Original, foi. Memorável, também. Agora, sempre que mostrarem os vídeos do momento a familiares e amigos, podem dizer que o amor deles é tão forte que até faz faísca.

GOVERNO DECLARA INDEPENDÊNCIA DE PORTUGAL... PELA SEGUNDA VEZ

Foi um momento digno de manual de política criativa: Luís Montenegro anunciou solenemente a isenção das taxas moderadoras no Serviço Nacional de Saúde para as populações afectadas pelos incêndios. O detalhe? As ditas taxas já tinham sido abolidas em 2022 por Marta Temido, salvo nas urgências não referenciadas. Em bom rigor, o primeiro-ministro acabou de libertar o país de um fardo inexistente, uma espécie de exorcismo legislativo aplicado ao vazio. Na prática, Montenegro terá oferecido aos cidadãos atingidos pelos incêndios uma dádiva semelhante a “isenção de bilhetes de comboio em linhas encerradas” ou “gratuidade de portagens em estradas que não existem”. É uma medida inovadora: governar não só o presente, mas também o passado. Resta saber se, na próxima ronda de anúncios, o Governo avançará com o fim da monarquia em Portugal, a abolição da escravatura ou a consagração da escola pública obrigatória. Se assim for, preparem-nos: o próximo Conselho de Ministros pode muito bem decretar a descoberta do fogo.



GAZA: A FOME OFICIAL



É oficial: mais de meio milhão de pessoas vive com fome em Gaza. A confirmação chegou pela voz das Nações Unidas e corrobora aquilo que o Mundo tem assistido nas últimas semanas. Pese embora toda a informação e contra-informação dos dois lados da barricada - Governo israelita e Hamas - a verdade é só uma: não há como desmentir que a Faixa de Gaza está a viver um inferno na Terra. Não há como assobiar para o lado. E não é só propaganda do Hamas, como diz Israel. A verdade estará algures no meio. A ONU,

bem ou mal, será seguramente a fonte mais credível para nos falar verdade. Morrer-se de fome, em 2025, é uma ideia que repugna, que nos corrói por dentro. No meio de um conflito, sabemos que são os civis os escudos mais fáceis. Mas, morrer-se de fome? Faminto? Sem dignidade? Aos olhos do Mundo? Por mais que tentemos, é demasiado grave para calarmos a revolta, é perigoso demais para o futuro de uma Humanidade que parece suicidar-se enquanto colectivo. O Homem parece continuar a fazer jus à sua natureza: tal como tem capacidade de construir, tem igualmente a mesma força de destruição. Em Gaza é isso mesmo que temos assistido: uma catástrofe sem precedentes provocada pelo Homem. Até quando queremos continuar a ser monstros?

INCÊNDIOS 2025: PORTUGAL ARDE, COMO SEMPRE!



Década após década, em todos os Verões, Portugal arde sem cessar. Não há como dizê-lo de outro modo: não se aprendeu nada com as tragédias passadas e continuamos reféns de uma lamentável falta de vontade política e civil. Parece quase uma sórdida história de desistência, porque continuamos a assobiar para o lado quando o fogo nos bate à porta. Este ano de 2025 não foi excepção e durante o mês de Agosto foi um passeio de câmaras, luzes e acção, este ano, com rotação na Região Centro e Norte, onde as chamas fizeram o filme completo de um País em negação. 30 milhões de euros. É este o valor estimado pelo Governo no que respeita aos prejuízos. Gente que perdeu tudo, que terá de recomeçar, de lamber as feridas perante uma paisagem negra e um futuro sombrio e sem esperança. Os diagnósticos estão feitos, a roda foi inventada, mas as soluções continuam sem existir. Além dos interesses (económicos) instalados (que o poder político não quer mesmo enfrentar), falta tudo e o de sempre: ordenamento do território, gestão florestal, combate ao despovoamento, políticas de incentivo ao rejuvenescimento dos territórios rurais, emprego e vitalidade económica. Portugal continuará a arder no futuro que ainda não chegou. E todos nós continuaremos aqui, a assistir de cátedra! Somos todos culpados! Somos todos responsáveis! Mesmo que digamos o contrário!

E O QUE É QUE NÓS TEMOS A VER COM ISSO?



PUBLICIDADE

Identifique e proteja o que é seu. É grátis até ao fim de 2025!

Identifique os limites do seu terreno na plataforma BUPi online ou num balcão BUPi, de forma gratuita, até 31 de dezembro de 2025.

Saiba mais em bupi.gov.pt

Saiba mais aqui:



REPÚBLICA PORTUGUESA

PARCERIAS INSTITUCIONAIS:

IRN

INICIATIVA PRR

COMPETE 2020

PRR

INICIATIVA PRR

INICIATIVA PRR

INICIATIVA PRR

INICIATIVA PRR

INICIATIVA PRR

INICIATIVA PRR

COIMBRA, MIRANDA E LOUSÃ VÃO TER TEATRO NO METROBUS

O MetroBus, ainda em fase de testes, já proporcionou viagens gratuitas em Coimbra, Miranda do Corvo e na Lousã, mas agora o interior dos autocarros eléctricos vai ser o palco de uma nova produção do Teatrão, com os veículos em movimento.

“A Viagem” é a segunda criação do Teatrão no âmbito do projecto “Com que Linhas te Cruzas?” e vai levar-nos a conhecer outros mundos, mas dentro do MetroBus, a partir de 4 de Setembro.

A tão esperada linha da Lousã, agora na forma de metro de superfície, está mais próxima de ser inaugurada e entrar em funcionamento. E o espectáculo que antes acontecera nas paragens ocupa agora o interior dos veículos. O antigo comboio assume agora a forma de um autocarro

eléctrico que cruzará as linhas urbanas e suburbanas, o passado, o presente e o futuro.

Esta produção cruza a fronteira entre o real e o virtual, o mundo digital e o mundo analógico. Para esta Viagem, o Teatrão conta novamente com o elenco formado pelos três actores e pelas pessoas das comunidades de Serpins, Moinhos, Lousã, Miranda do Corvo e Coimbra. O MetroBus representa um lugar onde tudo pode acontecer quando nele se entra e durante a viagem os actores desdobram-se em variadas personagens, que partilham amores e canções e evocam memórias e visões de futuro.

De 4 a 14 de Setembro

“A Viagem”, a nova criação do Teatrão, vai ser sempre às 19h00, dura aproximadamente 120

minutos e destina-se a um público com mais de 12 anos. A entrada é livre mas sujeita a reserva.

A 4 e 6 de Setembro terá a partida da Estação de MetroBus de Serpins e um percurso até ao Corvo e regresso a Serpins.

A 5 e 7 Setembro a partida será da Estação de MetroBus de Miranda do Corvo, com um percurso até Serpins e regresso.

Em Coimbra, “A Viagem” acontecerá a 12, 13 e 14 Setembro, com partida da Estação de MetroBus de São José, com percurso até à Portagem e regresso a São José.

“O palco agora é o interior do veículo. Todas as gentes do mundo aqui cabem com suas venturas, sonhos, amores, angústias e viveres. Os três Ulisses agora se transformam em múltiplos personagens, tipos, a comentar, a observar o

dentro e o fora. Como se a entrada no carro tivesse a propriedade de um portal mágico onde se pode ser o que se é, o que se quer, o que se quer ser, o que se quer sonhar para si, para todos, para a linha. Das vidas” – escreve sobre o espectáculo o encenador Marco António Rodrigues.

A ideia inicial deste projecto considerou sempre a realização de dois episódios e a exploração das tensões entre passado e futuro. Nesta etapa, é do futuro que se trata. A expectativa das comunidades, dos governantes e dos responsáveis pela obra é começar a circular e poder melhorar significativamente o quotidiano dos habitantes. A do Teatrão é desafiar os públicos a pensar uma possibilidade de futuro como uma construção colectiva. “A Viagem” é, assim, uma



“A Viagem” é uma produção do Teatrão que vai decorrer dentro dos autocarros eléctricos do MetroBus

“metáfora sobre as possibilidades, as escolhas e os compromissos que fazemos na relação entre a tecnologia e as nossas vidas”.

“A Viagem” tem dramaturgia de Sandra Pinheiro e os actores do Teatrão Afonso Abreu, David Meco e Miguel Cordeiro, a que se junta um elenco das comunidades da Lousã, de Miranda do Corvo, de Moinhos e de Serpins.

Este projecto é concebido por Isabel Craveiro, com elementos cénicos,

figurinos e adereços de Filipa Malva, direcção musical e composições de originais de Miguel Cordeiro, grafismo do Studio and Paul, fotografia de Carlos Gomes, vídeos de Gonçalo Cunha, produção executiva de Cátia Oliveira e Eva Tia, tendo com costureiras Alda Clemente e Albertina Vilela.

Esta é uma coprodução do Teatrão com a Metro Mondego e os Municípios de Coimbra, da Lousã e de Miranda do Corvo.



CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA AVISO

EDITAL N.º 226

Notificação dos proprietários/titulares dos lotes Alteração à Operação de Loteamento Alvará n.º 195/1991

Ana Maria César Bastos Silva, Vereadora da Câmara Municipal de Coimbra, no uso de competências delegadas/subdelegadas (por despacho n.º 3/Pr/2023, de 11 de janeiro), torna público, nos termos e para os efeitos do disposto no n.º 2 do artigo 34.º do Regulamento Municipal da Urbanização e Edificação, Taxas e Compensações Urbanísticas de Coimbra, conjugado com o n.º 3 do artigo 27.º do Regime Jurídico da Urbanização e Edificação e com o artigo 112.º do Código do Procedimento Administrativo, nas suas atuais redações, que ficam por este meio notificados os proprietários/titulares dos lotes e frações inseridos na operação de loteamento titulada pelo alvará n.º 195, de que foi requerida uma alteração à operação de loteamento, por Coimbra Jardim Hotel – Sociedade de Gestão Hoteleira, S.A., na qualidade de proprietário dos lotes 4 e 5, que incide sobre o prédio localizado na Rua João Machado, da União das Freguesias de Coimbra, à qual foi atribuído o n.º de processo 27/2024/143.

Conforme peças escritas e desenhadas apresentadas, pretendem-se as alterações à operação de loteamento com o alvará n.º 195, abaixo identificadas:

- O aumento do número de pisos de 7 para 8 (8 + 2Cv);
- O aumento da área de construção em 450m² (de 3 659,00m² para 4 109,00m²), resultando desta alteração o aumento da área total de construção de 16 870,50m² para 17 320,50m².

Para o efeito, proceder-se-á à notificação dos proprietários/titulares dos lotes/frações através da publicação do presente Aviso publicado em jornal local, bem como de Edital publicitado nos painéis eletrónicos disponibilizados no Átrio dos Paços do Município, na sede da Junta de Freguesia/União das Freguesias de União das Freguesias de Coimbra e no local da pretensão, sendo também divulgado na página eletrónica da Câmara Municipal (www.cm-coimbra.pt) e demais lugares de uso e costume.

Os interessados e os titulares dos lotes dispõem do prazo de 20 (vinte) dias úteis, a contar da data da publicação do presente Aviso e da publicitação do Edital nos painéis eletrónicos no Átrio dos Paços do Município, para formulação de sugestões, bem como para apresentação de informações sobre quaisquer questões que entendam dever ser consideradas, ou no que concerne aos titulares dos lotes para manifestarem eventual oposição.

Todas as reclamações, sugestões ou observações devem ser apresentadas por escrito, devidamente fundamentadas, e sempre que necessário acompanhadas por planta de localização e entregues, no prazo acima mencionado, no Atendimento ao Público da Câmara Municipal de Coimbra, sito na Rua Olímpio Nicolau Rui Fernandes - Piso Superior do Mercado Municipal D. Pedro V, ou na Loja do Cidadão, por endereço de correio eletrónico para geral@cm-coimbra.pt ou ainda por correio postal.

O respetivo processo administrativo pode ser consultado no Atendimento ao Público da Câmara Municipal, sito na Rua Olímpio Nicolau Rui Fernandes - Piso Superior do Mercado Municipal D. Pedro V, durante o horário de expediente das 08h30 às 16h30. Paços do Município de Coimbra.

A Vereadora

ANA MARIA CESAR BASTOS SILVA
Digitally signed by ANA MARIA CESAR BASTOS SILVA
Date: 2025.08.19 01:08:32 +01:00
(Professora Doutora Ana Maria César Bastos Silva)

(Jornal “Campeão das Províncias”, 1276 de 28 de Agosto de 2025)

4 A 8
SETEMBRO
2025

FICABEIRA
e Feira do Mont'alto

42º

ARGANIL
SUB-PAÇO

04
QUI
MARITO MARQUES
E OS VOCALISTAS
CONVIDADA ESPECIAL
DIANA VILARINHO
DJ ABELHINHA

05
SEX
VAN ZEE
SARA SANTINI

06
SÁB
TONY CARREIRA
CROMOS DA NOITE

07
DOM
BÁRBARA BANDEIRA
BAD MONKEYZ

08
SEG
PARA SEMPRE MARCO
DJ FILIPE SANCHES

Visit
Arganil
.pt

Organização:
ARGANIL

Parceiros:
bol
e eventos